TELE-RING

- 43 - ANOS DE HISTÓRIA -

CARLOS AUGUSTO COUTINHO

- MANAUS -
2013

TELE-RING
- QUARENTA E TRÊS ANOS DE HISTÓRIA -

Capa
Maria Luiza Damasceno

Digitação
Gabriel Damasceno Waldman

Projeto gráfico e revisão
Maria Luiza Damasceno

Projeto editorial - versão eletrônica
Luiz Felipe | Karla Colares

FICHA CATALOGRÁFICA

C871t Coutinho, Carlos Augusto.

Tele-Ring: quarenta e três anos de história / Carlos Augusto Coutinho – Manaus: EDUA , 2013.
109p.; il. color.

Inclui bibliografia.

1. Luta esportiva. 2. Tele-Ring - História 3. Tele-Ring - Amazonas I. Título.

CDU 796.8(811.3) 091)

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria Helena Moreira Rodrigues CRB 11/595

"A contação de histórias é das mais antigas tradições que se tem notícia entre os povos. Ela serve para repassar conhecimento, trocar experiências e perpetuar culturas. Antes mesmo do homem desenvolver a escrita, a oralidade já servia para ilustrar o dia-a-dia, recordar o passado e dar asas à imaginação. Os livros, portanto, são a concretização dessa tradicional arte de disseminar o saber. Daí a importância da leitura para o povo. Porque só o conhecimento liberta, nos faz crescer e nos faz acreditar em um mundo melhor."

José Melo
Governador do Amazonas

Às minhas amadas: Vera de Souza Queiroz, minha mulher; Karla Caroline Mitoso Marques, Luiza Augusta Queiroz Marques e Ana Beatriz Queiroz Marques, minhas belas filhas.

Agradecimentos:

Aos meus pais, Antônio Fernandes Marques e Cleide Coutinho Marques (*in memoriam*), que me deram todo o amor e extremo desvelo;

Ao preeminente radialista Arnaldo Santos, pelo substancial apoio;

Ao empresário José Vandelírio Bastos; ao cientista Jaime Paiva Lopes Aguiar; ao contabilista Vicente Pacheco Teixeira; e, ao escritor e historiador Abrahim Baze, que me ofereceram relevantes dados para a publicação deste livro.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

UMA OBRA HISTÓRICA E PARA A HISTÓRIA

O livro "Tele-ring: quarenta e três anos de história", de Carlos Augusto Coutinho, mais do que ser um resgate do imaginário fascinante de toda uma geração nascida a partir dos anos 60, é um precioso documento de resgate histórico também, posto que navega sem passagem até o México e nos narra sem pudor e de forma detalhada, todo o universo das chamadas lutas livres com suas cabeçadas, tesouras voadoras e tantas outras coisas que povoavam a mente dos adolescentes de uma Manaus com poucas opções de lazer e 173 mil habitantes, com muitos aparelhos de rádio e poucos televisores em preto e branco, onde famílias assistiam o Programa "AS nos Esportes", apresentado por Arnaldo Santos, pela extinta TV Ajuricaba, da família Hauache.

"Demolidor", "Lobo Selvagem", "Silva", "Viking", "Lothar", "Atlas", "Kimura", "Mini-Maciste", "Cabeleira", "Bala Rápida" e muitos outros, faziam exibições fantásticas nos Ring's de Manaus, clubes sociais, estádios e, naquela "época de ouro" todos poderiam ser comparados aos hoje atuais campeões da *Ultimate Fithting Championships* (UFC). Paravam e rivalizavam em pé de igualdade com os jogos memoráveis do Rio Negro X Nacional. Mas tudo se acabou, engolido pelo progresso, tecnologia e pela modernidade dos tempos de Internet, paixões virtuais e sem aquela presença calorosa que havia no passado.

Segundo o autor, Carlos Augusto Coutinho, o estilo de luta *Cath Can* (Agarre como Puder) teve origem

no Circo Arena do México – país aonde ela era praticada com muita popularidade –, do empresário Felipo Estaguine. Depois se espalhou pelo mundo e chegou ao Brasil na década de 60, no tempo da "Jovem Guarda", que também lotava estádios, como as lutas de ring também os lotavam.

Eis uma obra que ficará na história e para a história! Resgatar a historio do "Tele-ring" é reviver paixões adormecidas, é suspirar como se a pessoa estivesse participando de um filme em preto e branco.

Fiquei muito feliz em ser convidado para apresentar esta obra porque me sinto honrado em partilhar com todos os fantásticos resultados da pesquisa de Carlos Augusto Coutinho e porque também fui fã dessas lutas e conheci e convivi com algumas das pessoas citadas.

Nos relatos de Carlos Augusto Coutinho, uma figura emblemática e mascarada, filho de uma das famílias mais ricas daquela época, destaca-se muito: o Demolidor, que usava uma roupa sempre preta, desferia golpes precisos em seus adversários. Todos o temiam pelas técnicas adquiridas de caratê e outras lutas. As roupas ainda são guardadas, como relíquia de uma época dourada dos ringues amazonenses, pelo filho do Demolidor, Edgar Monteiro de Paula Neto, filho do empresário, já falecido, Edgar Monteiro de Paula.

Carlos Costa

Jornalista/Assistente Social e Escritor.

PALAVRAS INICIAIS

O Tele-ring, combate do *catch* amazonense, teve seu início no final da década de 1960, por intermédio do programa de televisão "AS nos Esportes", coordenado pelo ilustre radialista Arnaldo Santos e o saudoso Luís Saraiva.

Seus personagens usavam fantasias, caracterizando o bem e o mal, o que encantava notadamente o contingente populacional infantil da época, tornando-os seus heróis, inclusive, do próprio autor deste despretensioso opúsculo, naquele momento, com apenas oito anos de idade.

A Manaus dessa época contava aproximadamente com 200 mil habitantes, portanto, ainda se podia dizer que era a "Cidade Risonha", assim denominada pelo intelectual Raul de Azevedo. E era nessa Manaus que o sucesso do Tele-ring se tornava cada vez mais significativo, cuja audiência comparava-se com o Rio-Nal (jogo de futebol entre o Rio Negro *versus* Nacional).

Dessa forma, foram se formando as estrelas do Tele-ring amazonense, como o Demolidor, Lobo Selvagem, Silva, Viking, Lothar, Atlas, Kimura, Corisco, El Cholo, Ulisses, Mini-Maciste, Cabeleira, o Bala Rápida e tantos outros. Para que se tenha ideia do sucesso desses personagens, pode-se compará-los com o sucesso alcançado pelos personagens do atual *Ultimate Fighting Championship* (UFC).

Este livro, por conseguinte, tem como objetivo evidenciar o panorama histórico dessa modalidade esportiva na cidade de Manaus, como também,

homenagear seus lutadores, mediante o relato de fatos significativos do Tele-ring, ocorridos nesta nossa querida cidade de Manaus.

Entretanto, cumpre-nos destacar que, fruto de pesquisas, principalmente em jornais da época, o relato desses fatos apresenta algumas falhas, como, por exemplo, a falta de datas e de resultados de algumas lutas. Para tanto, existe uma explicação: os jornais daquela época não eram editados nos finais de semana, quando, geralmente, ocorriam esses eventos. Dessa forma, pedimos, antecipadamente, desculpas ao leitor por essas faltas involuntárias.

O livro encontra-se organizado em cinco capítulos: o primeiro trata da origem do Tele-ring em Manaus; o segundo, dos lutadores amazonenses e seus golpes de mestres; o terceiro, dos grandes eventos do Tele-ring levados a efeito em Manaus, durante o ano de 1971; o quarto, dos mesmos eventos ocorridos durante o ano de 1972. Finalmente, o quinto capítulo versa sobre a relevância de alguns fatos relacionados ao estado do Amazonas.

O autor.

1 A ORIGEM DO TELE-RING

Tudo começou na década de 1960. No Brasil, era o tempo da "Jovem Guarda" (movimento musical composto pelos jovens Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Wanderleia e tantos outros). Manaus, localizada no coração da Selva Amazônica, contava com 173.705 habitantes, como também contava com recantos naturais ainda preservados, como os bosques, as piscinas de Flores, Mindu, Tarumãzinho, os igarapés do Quarenta e Raiz, as praias fluviais da Ponta Negra e Cacau Pirêra, a cachoeira do Tarumã Grande e o belo balneário do Parque Dez de Novembro.

Consta também dessa época a construção do Aeroporto Eduardo Gomes e do saudoso Estádio Vivaldo Lima, além do advento da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) e do Distrito Industrial.

Conforme o historiador de Artes Marciais, Rildo Heros, a Luta *Catch Can* (agarre como puder) nasceu no México, no ano de 1897, com o lutador espanhol e especialista em luta Greco-romana – Salvador Versalle –, que era instrutor de defesa pessoal da polícia mexicana.

Nesse tempo, Salvador conheceu o empresário Felipo Estaguine, que era o dono do Circo Arena México, e observou algumas lutas encenadas no espetáculo circense. Desse modo, idealizou a criação de um *show* que associasse luta livre e técnicas teatrais. Essa foi a ideia original, ou seja, foram criados os vilões ou bandidos e, em contrapartida, os heróis, estes, eram rapazes simpáticos (jogavam flores para as mocinhas), enquanto os vilões usavam máscaras, com a finalidade de amedrontar os espectadores.

Dessa forma, a partir do México, o *Catch* foi se espraiando, ganhou espaço nos Estados Unidos, tornando-se um espetáculo milionário. No Brasil, o sucesso começou na década de 1960, com o *Telecatch* Montilla, transmitido pela extinta TV Excelsior, de São Paulo.

Nessa fase inicial, o maior ídolo do programa supramencionado era o italiano Ted Boy Marino.

Ted Boy Marino – lutador argentino
de origem italiana
Fonte: http://www.lancenet.com.br

Já no Amazonas, conforme os registros históricos, a primeira apresentação de luta livre ocorreu no Teatro Amazonas, em 1909, com a apresentação do lutador árabe Abdul Shami Tribuzi – "o "Leão Beduíno". Shami foi mestre do saudoso João Isaac, mais conhecido

como "Tarzan Amazonense", que, por sua vez, ensinou as técnicas de luta para Raimundo Maia, o Kimura[1].

A partir da década de 1960, com o Golpe Militar de 1964, ou seja, durante vinte e um anos (em que perdurou esse Golpe Militar), Manaus passou a ter os seus prefeitos nomeados. Desse modo, de novembro de 1965 a novembro de 1985, foram nomeados pelo Governador do Estado os seguintes prefeitos:

- Dr. Paulo Pinto Nery – 1965-1972;
- Dr. Frank Abrahim Lima – 1972-1975;
- Dr. Jorge Teixeira de Oliveira – 1975-1979;
- Dr. José Fernandes – 1979-1982;
- Dr. João de Mandonça Furtado – 1982-1983;
- Dr. Amazonino Armando Mendes – 1983-1985.

Além do Teatro Amazonas em plena atividade, multiplicaram-se os cinemas, como o Politeama, o Guarani, o Odeon e o Ipiranga. A respeito de Manaus dessa época, refere-se o escritor João Nogueira:

> A queda da borracha não lhe surrupiou o encanto. Malferida pelo declínio do principal produto de exportação, com os transatlânticos já rareando em seu porto, Manaus permaneceu digna de

[1] Jornal "Correio Amazonense" (matéria de Leanderson Lima). Em 25/09/2005, p. 28-29.

> encômios pela resistência da população à adversidade, pelo fascínio de suas paisagens, pelo carisma que sempre foi sua pedra de toque. Manteve-se "Manaus, Cidade Risonha" de Raul de Azevedo, em cujo seio continuaram a ter guarida o "Carnaval de rua", os "Festejos juninos", o "Futebol, alegria do povo", as "tradições religiosas e folclóricas", as "paradas de beleza" e os "conciões políticos", em suas praças abertas para a democracia[2].

No final da década de 1960, a indústria dava seus primeiros passos para o desenvolvimento acelerado da cidade, graças à Zona Franca de Manaus. Em outras palavras, o estabelecimento da Zona Franca superou o atraso proveniente do declínio da borracha e contribuiu para o desenvolvimento da região.

Entrementes, no final dessa década de 1960, os jovens moradores da Praça 14 de Janeiro reuniram-se para praticar Halterofilismo e Judô na academia do Braz, sob a orientação do professor Saci-Brasil, após o término das aulas da Escola Técnica de Manaus.

Desse evento em diante, começaram as brigas de rua, organizadas pelo Senhor Raimundo Maia Ismael – Kimura – e por João Isaac, que era um lutador antigo, patrocinado pelo comerciante José Arteiro de Paiva. Os prêmios dos lutadores constavam de redes, cobertores e outros tipos de brindes.

---

[2] MATA, João Nogueira da. **Manaus por dentro**. Manaus: Editora Umberto Calderaro Ltda, 1988. p. 11.

Já o Kimura organizava as lutas para serem levadas a efeito em arraiais, por vários bairros: Morro da Liberdade, Educandos, São Jorge, Compensa, Alvorada, Japiim, como também no Estádio do Parque Amazonense e Colina, e, ainda, no Olímpico Clube.

Consta que houve lutas também no Arraial dos Cachorros, localizado na Rua Humaitá, Bairro da Cachoeirinha, e, ainda, no Circo Operário, na Av. Castelo Branco, próximo da antiga Rua Olavo Bilac. Ressalta-se, ainda, que houve lutas até na sede do Nacional Futebol Clube, que se encontrava localizado na Rua Saldanha Marinho (Centro).

Posteriormente, o professor Chagas trouxe o Jiu-Jítsu para Manaus, em seguida aperfeiçoado tecnicamente pelo Professor Rickson Gracie (da cidade do Rio de Janeiro), na academia do Dr. Armando Jimenes.

Em 05 de setembro de 1967 foi inaugurada, em Manaus, a TV Ajuricaba (UHF – Canal 38 – ainda em preto e branco). Em seguida, foi criado o Programa "AS nos Esportes", com apresentação de Arnaldo Santos. Conforme o apresentador, o Programa foi idealizado após o mesmo ter assistido uma apresentação de *Catch* na Escola Técnica Federal do Amazonas, com a participação de lutadores locais e nacionais, como o Tigre da Amazônia, Rasputin e Bala de Prata. Nessa ocasião, o apresentador sentiu a reação de encantamento da plateia.

Arnaldo Santos – como apresentador do "AS nos Esportes" – TV Ajuricaba

Portanto, com a febre dessas lutas em Manaus, Arnaldo Santos e Luís Saraiva, inspirados no sucesso do *Telecatch* de São Paulo, criaram o referido Programa "AS nos Esportes", da TV Ajuricaba.

Reitera-se que, nessa época, vigorava plenamente a Ditadura Militar. E desse modo, a censura prevalecia nos programas televisivos. O Tele-ring, por exemplo, só poderia ser apresentado se obtivesse autorização prévia da Polícia Federal. Desse modo, a programação completa era apresentada previamente, incluindo-se os nomes dos vencedores das lutas.

Essa situação tornou-se ainda mais agravada após o Ato Institucional nº 5 (AI-5), em 13 de dezembro de 1968, decretado pelo então Presidente da República, Arthur da Costa e Silva, cujos poderes conferidos

incluíam o fechamento do Congresso Nacional, a cassação de mandatos parlamentares e a suspensão de direitos políticos e *habeas corpus*.

Apesar dessa dificuldade, o Programa Tele-ring, em 1970, já apresentava as primeiras estrelas da luta livre no Estado do Amazonas. Tratava-se de uma demonstração de técnica e arte, que fascinava a plateia, transformando-se em uma noite totalmente festiva, com seus personagens fantasiados, simbolizando o bem e o mal, e, dessa forma, tornando-se os heróis da criançada amazonense, como também, conquistando um público de todas as idades (inclusive, como citado anteriormente, deste próprio autor, com apenas oito anos de idade). Ressalta-se também como importante, a não violência das apresentações, uma vez que eram lutas de artes marciais.

Destaca-se que dentre essas estrelas que se apresentaram durante os eventos do Tele-ring, os heróis (grupo dos mocinhos) eram personificados pelo Demolidor, Ulisses, Viking, Oder, Spartacus, Falcão Dourado, Targos, Argus, Silva, Paladino, Valentino, Buda, Águia Negra, Corisco, Tigre, El Cholo e Leão da Amazônia.

Já os vilões eram personificados por Lobo Selvagem, Cabeleira, Lothar, El Toro, Atlas, Múmia, Carrasco Cearense, Killing, Linhares da Amazônia, Mini-Maciste, Mamute, Brutus, Capanga e Gato Selvagem.

Segundo o radialista Arnaldo Santos[3], o Tele-ring foi um grande desafio para os seus idealizadores, por se tratar de um pioneirismo da televisão. As câmeras eram

---

[3] Jornal "Correio Amazonense" (matéria de Leanderson Lima). Em 25/09/2005, p. 29.

enormes, além da referida censura militar, uma vez que os golpes, os personagens e até mesmo o resultado das lutas teriam de ser submetidos previamente ao Serviço de Censura e Diversões Públicas (SCDP). Ainda assim, foram criados verdadeiros ídolos que, até hoje, são lembrados pelo povo.

Arnaldo Santos considera que o sucesso do programa devia-se exclusivamente à dedicação dos lutadores, uma vez que "a televisão não pagava cachê". Dessa forma, "os atletas só ganhavam dinheiro quando faziam apresentações nos bairros ou fora de Manaus".

O Tele-ring permaneceu por três anos na TV Ajuricaba. Após esse tempo, recebeu outras denominações, como "Campeões do Ring", "Ases do Ring" e "Telecat Show".

O Tele-ring era realizado, como já referido, no estúdio da TV Ajuricaba, localizada no Bairro de Santo Antônio. Inicialmente, o programa era apresentado a partir das 20:00 horas. Posteriormente, passou a ser apresentado a partir das 22:00 horas.

O Programa "Campeões do Ring" era apresentado na TV Baré (atual TV A Crítica), e perdurou aproximadamente por dois anos, coordenado pelo lutador Oder.

Em seguida, o Programa foi transferido para a TV Amazonas, denominado de "Ases do Ring". Era filmado na sede do Fast Clube, situado no antigo Boulevard Amazonas, atual Boulevard Álvaro Maia.

E, finalmente, o "Telecat Show", passou a ser apresentado pela TV Educativa (hoje, TV Cultura, localizada, desde o antigo nome, na Rua Major Gabriel).

O programa era coordenado pelo lutador Viking. Apresentado às 22:00 horas, esse programa perdurou até o final do ano de 1978.

Destaca-se que, naquela época, existia uma amizade incondicional entre os lutadores, como existe até hoje. Dessa forma, esses lutadores conservam um relacionamento cordial e conservam viva a lembrança desse passado recente, que tanto influenciou pessoas de todas as faixas etárias.

No próximo capítulo serão relembrados os grandes nomes do Tele-ring e seus golpes de mestres.

2 OS LUTADORES AMAZONENSES E SEUS GOLPES DE MESTRES

O Tele-ring, no estado do Amazonas apresenta uma história de pleno sucesso, notadamente no que se refere à audiência e à admiração do público, suscitadas pelos seus lutadores.

Este capítulo, por conseguinte, é dedicado aos estilos e recursos apresentados por aqueles que souberam, durante pelo menos duas décadas, despertar o febril interesse do público amazonense por essa modalidade esportiva.

- RAIMUNDO MAIA ISMAEL (KIMURA)

Nascido na cidade de Eirunepé – AM, o ex-lutador começou a sua vida de atleta em 1951. Era mais conhecido como Kimura, como também pela alcunha "Barão do Amazonas". Com oitenta (80) anos de idade, lembrava perfeitamente a história do Tele-ring. Infelizmente, Kimura veio a falecer em março deste ano de 2013.

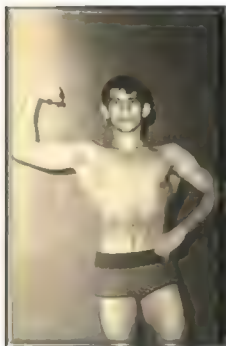
O apelido de Kimura foi lhe dado por amigos que o achavam parecido com o japonês que enfrentou o mestre do Jiu-Jitsu – Hélio Gracie. Enfim, segundo Kimura, tudo começou no Mercado Adolpho Lisboa – na mais antiga "Boca de Ferro" de Manaus – "A Voz Praiana". E era lá, nas escadarias do velho mercado, que trabalhava o ex-lutador Raimundo Maia Ismael.

Começou a lutar por conta própria, na Escola Técnica de Manaus. Dessa forma, foi um dos primeiros lutadores do "Vale Tudo" do Amazonas. Seu principal recurso de luta era a "cabeçada voadora", que aprendeu para se defender de colegas que o espancavam durante a sua fase de adolescente, em Eirunepé. Ao adquirir conhecimentos técnicos de Boxe e de Luta Livre, passou a participar de eventos de luta, para "ganhar a vida". Num dos duelos (final da década de sessenta), conheceu o campeão peruano de *Catch*, José Chistana Pereira, o El Cholo. A partir desse momento, os dois lutadores passaram a fazer parte de programações de luta, levadas a efeito em bairros e circos da cidade.

As apresentações tornaram-se sucesso. E, consequentemente, adveio a ideia de se criar um programa exclusivo de *catch* esportivo, em 1970, que "virou um fenômeno. Competíamos, em público, com o Rio-Nal".

Os lutadores, da noite para o dia, transformaram-se em verdadeiros astros. Nos dias de luta, as bilheterias do ginásio eram quilométricas, tudo para comprar o ingresso do evento.

Apesar de ter sido um dos precursores do *catch* no Amazonas, Kimura abandonou a carreira aos trinta e nove (39) anos, bem no início do Tele-ring. Em sua despedida, enfrentou o argentino Ted Boy Marino, luta em que saiu vencedor. Nessa ocasião, fez a seguinte afirmativa: "Tinha de vencer, era a minha despedida"[4].

- FRANCISCO ALBERTO REIS (CORISCO)

[4] "Correio Amazonense" (matéria de Leanderson Lima) – 25/09/2005.

Mestre de Judô (tri-campeão amazonense na modalidade), Corisco começou a lutar cedo. Levou também o irmão – Cabeleira – para o mundo do ringue. Hoje, é aposentado da Polícia Militar.

Lutou contra Kimura, na TV Ajuricaba, no Parque Amazonense (em que, quando havia lutas, os jogos de futebol eram suspensos) e no Olímpico Clube. Seus principais golpes eram caracterizados como "saltos mortais", cujos conhecimentos foram adquiridos mediante o Prof. Braz. Em seguida, tornou-se também professor de Judô, na Academia Samurai.

Participou de lutas também em Porto Velho, Acre e na Bolívia. A respeito das programações de luta, Corisco afirma: "É uma pena que ninguém tenha dado prosseguimento à Luta Livre de espetáculo. Era um esporte saudável e não tinha essa brutalidade que tem hoje nos torneios de Vale-tudo".

Por ser uma das personagens principais, Corisco também encarnava o Killing – que, à semelhança de Demolidor, usava máscara. Era uma espécie de "esqueleto", o que fascinava o público jovem.

Atualmente, trabalha no Careiro da Várzea, completamente em forma, aos sessenta e três (63) anos de idade[5].

---

[5] "Correio Amazonense" (matéria de Leanderson Lima) – 30/10/2005

- JOSÉ MARIA SOARES (ATLAS)

Atlas fazia papel de vilão. Era conhecido pelo público como "o Homem do Cocó". Começou a lutar aos dezoito (18) anos, e, com vinte e dois (22) anos, tornou-se profissional.

O seu primeiro adversário foi Lobo Selvagem (luta escalada pelo Kimura). Como a maioria de lutadores inexperientes, começou apanhando. Depois, com a experiência, começou também a bater e a conquistar grandes vitórias. Uma de suas mais caras lembranças é a reprodução das imagens (em preto e branco) da TV Ajuricaba.

Os seus pais eram totalmente contra a essa sua participação em lutas, porém, depois, acabaram prestando-lhes apoio. Passou uma boa temporada

participando do Tele-ring. Fez sucesso em lutas na Colômbia, onde até conquistou troféu.

Atlas afirma que o Kimura foi o seu primeiro empresário, o qual o levava muitas vezes para lutar nos bairros. Com isso, ganhava um valor simbólico nas participações de lutas programadas pelo Tele-ring.

Depois, com a sucesso do Tele-ring, fez um contrato com Arnaldo Santos. Esse contrato, em um de seus itens, determinava a exclusividade de sua participação apenas no Tele-ring. Atlas também afirma: "Eu usava o cocó como um estilo. Nós, os lutadores, éramos muito assediados. Havia muitas fãs e, por fim, passei dez (10) anos sem cortar o cabelo".

O estúdio da TV, em dia de combate, ficava lotado, principalmente quando o desafio saía da rua para a televisão. Nesse caso, a audiência se tornava imensurável.

Para Atlas, a história desses astros não dá para esquecer. E relembra: o saudoso lutador Spartacus apresentava ao publico amazonense um espetáculo em sua moto – ficava em pé, com a moto em movimento. O Demolidor sempre foi um mistério. Todos tinham, no fundo, medo de lutar contra ele, mas, a verdade, é que todos queriam tirar a sua máscara. Portanto, naquela época, Demolidor era um verdadeiro mito. O Viking, logo que iniciou sua carreira, apanhou um tanto de Atlas. Uma das vezes, o Atlas ganhou um vidro de perfume, concedido pelo coordenador Saraiva.

Na luta australiana (em que dois lutadores lutavam com outros dois lutadores), quando se reuniam Atlas e Lobo Selvagem *versus* Silva e Argus, o evento sempre terminava em tumulto. O cachê era geralmente

de CR$ 50,00 (cinquenta cruzeiros), porém, para enfrentar o Demolidor, o cachê era dobrado.

Enfim, Atlas enfrentou e apanhou do Demolidor. Mas afirma: "não foi fácil para o Demolidor".

- MANOEL ULISSES FARIAS (O BUDA)

Começou a lutar em fundos de quintal. E, em 1967, recebeu o convite para participar da equipe de lutadores. Realizou boas lutas de *catch* com o Atlas e o Corisco. Teve uma participação significativa e muito gratificante, relacionada às recordações históricas desse tempo.

Certa vez, conheceu uma pessoa que veio do Peru e que estava passando necessidades em Manaus, uma vez que não conhecia ninguém. O seu apelido era El Cholo, um lutador experiente, um estilista no Tele-ring.

Essa amizade tornou-se muito importante, uma vez que El Cholo passou a instruí-lo, com técnicas de lutas marciais.

Buda também afirma: "O Mini-Maciste era um adversário difícil, assim como o Atlas. Em combate comigo, um de nós saía com a cara quebrada. Dentro do ringue, portanto, éramos inimigos; fora do ringue, éramos amigos".

Buda serviu o exército, em Porto Velho. O seu comandante, um Coronel que gostava muito de esporte, pediu-lhe que realizasse uma luta contra o cabo Aldo, do exército gaúcho, e que gostava de bater nos soldados. "O homem era brabo demais. Nós dois acabamos nos enfrentando durante trinta minutos". Foi uma luta de gigantes, contudo, Buda venceu. Segundo o lutador, foi a luta mais importante de sua carreira, uma vez que lutaram em frente do Exército de Porto Velho.

Embora sendo de Manaus, Buda lutou com Lobo Selvagem em Porto Velho, tanto em 1969 quanto em 1970. O lutador, em Porto Velho, sentia-se como se estivesse em sua casa, uma vez que era bastante conhecido naquela capital de Rondônia.

- SACI BRASIL

O saudoso Saci Brasil era árbitro das lutas do Tele-ring. Conhecia muito sobre a tecnicidade das lutas. Sua especialidade era a Capoeira, em que dominava profundamente suas técnicas.

Durante sua atuação como árbitro, todas as vezes em que o Atlas participava das lutas, era expulso, uma vez que praticava atos de irregularidade, o que também acarretava perda de pontos.

- JOSÉ CHISTAMA PEREIRA (EL CHOLO[6])

El Cholo, hoje com setenta e um (71) anos, possui naturalidade peruana. Foi um grande lutador profissional de *catch*. Veio para o Brasil para trabalhar como contabilista, mas, ao chegar a Manaus, encontrou um cenário propício para ensinar os seus conhecimentos de artes marciais.

Segundo El Cholo, na ocasião de sua chegada a Manaus, havia muitos bons lutadores, como o Kimura, o Lobo Selvagem entre outros, porém, nenhum deles praticava luta de espetáculo. Portanto, ao ensinar técnicas adquiridas em sua permanência de seis anos no México, o lutador selecionou uma equipe de lutadores, que mais tarde seriam idolatrados pelo povo amazonense.

Hoje, como funcionário público, afirma: "Me orgulho muito de ter introduzido a Luta Livre de espetáculo no Amazonas, porque fazíamos aquilo para o entretenimento do público e não para a violência". Ele lembra muito dos momentos que mais lhe emocionam – eram os minutos que antecediam a entrada no ringue, assim como é para qualquer lutador.

Também afirma: "Como qualquer especialista, sinto saudade do calor do público". Sua maior satisfação, como ex-atleta, é caminhar pelas ruas da cidade e ser

---

[6] "Cholo" (mestiço de branco e índio): termo espanhol, que equivale à expressão amazonense "Caboclo".

reconhecido pela semente que lançou no esporte amazonense. "A luta me deu tudo que tenho na vida. Até mesmo o meu emprego. Tenho a felicidade de entrar e sair em qualquer lugar sempre com a cabeça erguida. Tudo que tenho no Brasil veio através da luta. Inauguramos a TV Ajuricaba. Nós tirávamos os torcedores do estádio de futebol, principalmente do Rio-Nal, porque a luta era um espetáculo".

Portanto, o ex-lutador deixa um recado para as novas gerações: "Eu posso desejar para todos vocês que procurem, que corram atrás do caminho que vocês têm no pensamento. Se vocês têm uma qualidade, seja esportiva, educacional, artística, procurem este sonho. Eu fiz o meu sonho. Segui o que meu coração mandava e agora estou feliz. Procurem fazer o melhor que vocês puderem. Essa é a mensagem do amigo El Cholo".

- AGOSTINHO DE SOUZA FARIAS (GRINGO)

Conhecido como "Gringo", era um lutador de imensa resistência. Passou uma temporada em Rio Branco, Acre. Foi Gerente de supermercado na capital acreana. Foi convidado, ainda muito jovem, para participar de lutas, principalmente nas preliminares. É irmão do ex-lutador Manoel Ulisses Farias –"O Buda".

- MATHEUS BARBOSA MELO (ULISSES)

Hoje, aos cinquenta e oito (58) anos de idade, Matheus é ourives. Muito tranquilo e habilidoso, transforma metais preciosos em joias de pura sofisticação. Até hoje é conhecido como Ulisses, personagem do Tele-ring, entre as décadas de sessenta e setenta. Afirma que "A luta Livre tem tudo a ver com o Kimura", que fazia a sua propaganda. Lutou no Olímpico Clube, Parque Amazonense, Rio Negro Clube e Fast Clube.

Segundo Matheus (Ulisses), os lutadores não venceram na vida profissional com a luta, mas foi por meio da luta que adquiriram bons relacionamentos na vida social e alcançaram, por meio dessa influência, bons campos de trabalho.

Ulisses é um dos pioneiros das artes marciais no Amazonas. Junto com outros lutadores, fazia parte da turma do Kimura, antes mesmo do Tele-ring entrar em cena. Dessa forma, participava de torneios de Luta Livre e Vale-Tudo em diversos bairros da cidade.

Sua característica como lutador era a do *catch* esportivo, em que utilizava técnicas de Judô, Jiu-Jitsu e Luta Livre. Iniciou muito jovem no Tele-ring e fazia parte da turma dos grandes "heróis" e era muito admirado. Ulisses lembra que "O público amava os lutadores do bem e detestava os vilões. Era uma festa".

O ex-lutador também afirma que o fanatismo dos espectadores ía ao extremo. "Uma vez, o público invadiu o ringue do Parque Amazonense porque Aquiles tinha estourado a cabeça de Oder. Foi uma confusão imensa".

Uma de suas lutas históricas preferidas foi contra o Gladiador, levada a efeito em um circo, no Bairro da Compensa. "Foi fora do programa, então, foi uma luta para valer. O Gladiador me acertou um soco no queixo e quase apaguei, mas consegui voltar e vencer a luta, com uma chave de braço".

Na Luta Australiana, o seu parceiro era o Viking. Mas a luta mais famosa (que o público destacava) era a de Lobo Selvagem e Carrasco *versus* Atlas e Silva. Matheus guarda na memória uma grande lembrança relacionada a um jovem lutador – Saint Clair – seu próprio filho, que era fã de artes marciais e que foi formado por seu grupo de *catch* esportivo. Porém, um fatídico acidente de moto, ocorrido no ano de 2004, pôs fim ao sonho do menino lutador. "Foi o pior momento da minha vida. Até hoje, ainda não consegui me recuperar deste trauma", desabafa Ulisses.

Saint Clair, seu filho, lutava desde seus vinte (20) anos de idade. Incorporou várias personagens, como Heros, Raio Vermelho e Alma Negra, este último, um vilão mascarado, criado pelo próprio pai.

- JOSÉ RIBAMAR DA SILVA (LOTHAR)

Arnaldo Santos, Lobo Selvagem e Lothar

Lothar iniciou sua carreira de luta em brigas de rua. Às vezes, mediante uma simples desavença, saía no tapa contra o oponente. Muito hábil, era conhecido no Bairro de Educandos. Entretanto, o Kimura logo o integrou ao Halterofilismo. Dessa forma, adquiriu conhecimentos técnicos e necessários para mostrar toda a sua habilidade.

Lothar participou tanto do Telecatch quanto do Tele-ring. E afirmava: "90% dos lutadores apanhavam do Demolidor. A briga tinha de ser profissionalizada, pois, o lutador profissional quer saber do cachê".

Sua especialidade era o estrangulamento (gravata). E todos os ex-lutadores afirmam que ele sabia muito bem se defender.

- WELKFIELD BATALHA PINHEIRO (ÍNDIO)

Caracterizado como "índio", lutava na Academia do Prof. Braz, e era muito amigo do ex-lutador Kimura. Sua vida de combate também começou cedo, no Bairro do Crespo.

Índio afirmava: "Mesmo naquela época muita gente dava o maior valor para o esporte". E lembra que: "O Demolidor não gostava de jeito nenhum que alguém batesse no seu rosto, senão ele quebrava a pessoa no ringue".

"A verdade é que nós viramos artistas, de um dia para o outro. O Tele-ring nunca acabou para a minha pessoa. Está até hoje no fundo do meu coração".

- RENATO GOMES DE OLIVEIRA (TARGOS)

Mais conhecido como Targos, Renato Gomes de Oliveira começou a lutar na cidade de Belém do Pará e, seu nome fantasia, era Tigre Voador. Recebeu convite dos radialistas Arnaldo Santos e Luís Saraiva para participar do Tele-ring, em Manaus. Ao aceitar o convite, veio para Manaus, onde já conhecia o Silva. Também recebeu convite de Aquiles, do Rio de Janeiro, para lutar com ele em Manaus.

Targos aperfeiçoou muito mais suas técnicas na Academia do Prof. Chagas, que passou a ser seu mestre, colaborador e responsável pela sua eficiência no Judô.

Targos afirmava: "A luta Vale-Tudo tinha regras, não se podia dar socos direto, pois, era de mão aberta e quando caísse não se podia chutar. Já a luta de hoje, é

só dando soco na cara do outro. Mas, na luta de rua valia tudo, até o pontapé. Não se pode mostrar a violência pela televisão. O mundo já está cheio e repleto de tanta violência".

Segundo Targos, "Para minha pessoa, o lutador que mais se destacava, se sobressaía, era o Lobo Selvagem. Ele usava todas as suas artimanhas para ganhar todas as suas lutas".

- HONORATO PINHEIRO (MINI-MACISTE)

Sua carreira como lutador começou em 1962, mediante determinação e garra. Foi convidado para participar do Tele-ring na TV Ajuricaba. Em uma das vezes, enfrentou o Lobo Selvagem no Ginásio do Flamengo e perdeu a luta. O prêmio para quem vencesse esse combate foi de Cr$ 1.070,00 (hum mil e setenta cruzeiros).

Como sua principal característica era a de ser um homem raçudo e de muita força, a sua resistência suportava muito bem os impactos da luta. Fazia parte da turma dos lutadores vilões, que assombravam os oponentes e o público.

- EDGAR MONTEIRO DE PAULA FILHO (DEMOLIDOR)

Demolidor era o maior herói mascarado do Telering. Seu estilo era diferente dos demais lutadores porque não utilizava as técnicas do *Catch* e, sim, do Karatê Okinawa e, em virtude disso, ele aniquilou vários adversários.

Um de seus golpes – o Soto Mawashi (UCHI) ou Shuto Gammen (UCHI) – marcou para sempre a sua carreira. O golpe era aplicado com a mão aberta em forma de faca, de fora para dentro – utilizado sempre de um ângulo que oferecesse visibilidade ao público – como também era desferido em direção à parte superior do corpo do oponente, preferencialmente na direção da testa, têmpora ou artéria carótida (artéria que leva

sangue à cabeça), dependendo do efeito que quisesse obter.

"No caso da testa, implicaria menor risco ao meu oponente, apesar de deixá-lo momentaneamente grogue", afirmava Demolidor. Sua estreia na televisão foi com o Touro Selvagem. Foi um bom combate porque causou impacto no público.

"A luta demorou alguns segundos. O Touro Selvagem me subestimou porque eu não tinha muita ginga. Isso facilitou a minha ação". Devido ao uso da máscara, todos queriam saber quem era o Demolidor. Queriam tirar sua máscara de qualquer jeito. O maior problema do Demolidor não era o de lutar, mas o de colocar o seu disfarce, o que demorava muito tempo. A roupa era toda de cor preta.

Demolidor enfrentou adversários muito difíceis, como Aquiles, El Matador, entre outros. Mas, foi o Lobo Selvagem quem lhe deu mais trabalho porque o mesmo protagonizava duelos antológicos.

"Fizemos uma grande luta no Ginásio do Olímpico Clube. Apesar de todos dizerem que o Demolidor liquidava seus oponentes rapidamente, a luta com Lobo Selvagem foi longa e muito desgastante. Durante o confronto, Lobo jogou cadeiras, vassouras e até um balde de ferro. O interessante é que o público estava bastante dividido. O Lobo também tinha uma torcida muito grande".

A verdade é que o Demolidor conquistou um número enorme de fãs e, por muito tempo, criou-se uma indagação: Quem é o Demolidor? O jornalista Leanderson Lima, da equipe de reportagem do "Correio Amazonense", em 23 de outubro de 2005, entrevistou

Edgar Monteiro de Paula Filho, diretamente de "El Hatillo", em Caracas, na Venezuela. Dessa forma, sabe-se que as artes marciais sempre estiveram presentes em sua vida. Também cultivava a rotina de estudante e atleta, mediante a prática de esportes como vôlei e handebol.

A criação do personagem deu-se mediante a meta principal de Arnaldo Santos e Luís Saraiva, que era a de criar um personagem capaz de aniquilar adversários com maior rapidez, e cuja identidade seria secreta. Isso atiçaria bastante o público, como de fato aconteceu.

O ex-lutador Silva era um dos poucos a conhecer da identidade do Demolidor, inclusive foi a sua mãe (D. Yassi Coelho da Silva) quem confeccionou o uniforme negro utilizado pelo Demolidor. O Silva também passava todas as orientações sobre o ringue, uma vez que o Demolidor não possuía esses conhecimentos, ou seja, Silva lhe passava os mínimos detalhes sobre a movimentação e outros recursos do ringue.

Hoje, Edgar Monteiro de Paula Filho, com sessenta e quatro (64) anos de idade, é uma pessoa bastante esclarecida. Na verdade, não viveu aquela época de grande astro porque a sua personagem era secreta. A sua figura real não tinha nada a ver com o Demolidor.

Como Demolidor, lutava quase todo o tempo parado, até que desferia seu golpe mortal. Um fato histórico é que todos paravam para ver o Tele-ring quando a luta tinha o Demolidor como um dos adversários. Edgar continuou a praticar o esporte até que ficou impossível conservar o anonimato. E disse que sentiu quando o fim estava próximo porque não dava mais para se esconder. "A razão era basicamente de

segurança. A identidade do Demolidor já estava na boca do povo, e, para onde eu ía, ou meus irmãos, sempre havia um cabra forte querendo testar o Demolidor, ou seja, começou a virar um faroeste". Enfim, foi um final de carreira meteórica, que durou três anos.

Edgar, hoje aposentado, morou também em outros países, como Estados Unidos, Alemanha e até na China. E, por onde andou, foi adquirindo conhecimentos sobre artes marciais.

Demolidor faz parte de uma história inesquecível. Seu filho, Edgar Neto, guarda o uniforme negro e o cinturão do Tele-ring com o maior desvelo.

- MANOEL EMÍLIO BARBOSA (MAMUTE)

Por ser enorme e resistente, o personagem de Manoel foi denominado de Mamute. Lutou em Imperatriz, município do estado do Maranhão e dizia: "Quando batia no adversário, mais levava pancada, devido a pressão daquele povo".

Segundo o lutador, o que mais o prejudicou o Tele-ring foi a censura. E o problema da censura era principalmente decorrente da criançada, porque "criança vê e quer fazer também".

- CARLOS ALBERTO REIS DA SILVA (CABELEIRA)

Hoje, aos cinquenta e oito anos (58) anos, Cabeleira é um dos verdadeiros "heróis da resistência". Ele foi um dos últimos lutadores a abandonar o ringue do *catch* amazonense. Portanto, observa-se que é uma pessoa muito dedicada ao que faz, além de nunca ter deixado de lado o grande amor pelas lutas.

Cabeleira fazia parte da turma dos vilões. Ao lado de Lobo Selvagem e outros de sua turma, ajudava a infernizar a vida dos "heróis" do programa Tele-ring. Seu irmão Corisco foi um dos incentivadores para que ele participasse de lutas, a partir de sua academia de Judô.

Carlos Alberto sempre teve um espírito aventureiro, ousado. Sua personagem de cabelos compridos e brincos de ouro fez com que ele vivesse

situações complicadas. Sempre era xingado. Outra vez, por exemplo, na cidade de Parintins, ao enfrentar Ulisses, o referido lutador o arremessou para fora do ringue. "De repente, um cara saiu da plateia e me acertou uma paulada na cabeça".

O resultado desse evento foi lastimável. Cabeleira levou treze pontos na cabeça. Ainda assim, não guardou ressentimento nenhum do agressor e até retirou a queixa na Delegacia de Polícia, onde o sujeito se encontrava detido.

Começou a lutar aos dezesseis (16) anos de idade e acabou permanecendo por vinte e cinco (25) anos no campo da luta, tanto no Brasil quanto no exterior: "Eu queira continuar lutando, mas a turma de lutadores foi parando, desistindo, e acabou de vez".

Carlos Alberto é uma pessoa generosa, sempre procura ajudar a criançada em instituições filantrópicas. Porém, não abre mão de seu espírito aventureiro: aproveita o momento de férias para viajar de moto pelas estradas da Amazônia.

- MÍLTON FERREIRA (BALA RÁPIDA)

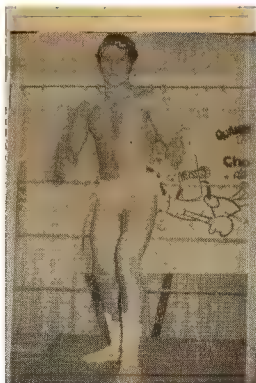
Mílton, hoje, é instrutor de defesa pessoal da Polícia de Choque. Aos cinquenta e dois anos (52) anos, continua sendo o Bala Rápida.

No início do Programa "Tele-ring", Bala Rápida era um jovem adolescente, mas já sonhava fazer parte daquelas lutas. Portanto, iniciou sua carreira no começo da década de 1980, no Programa "Ases do Ringue". Seus

instrutores eram o Ivan e o Ivanildo, profissionais da Academia Samurai, que dominavam as técnicas do Jiu-Jitsu, Judô e Capoeira.

Bala Rápida e Mini-Maciste – Encontro de ex-lutadores, em 1995.

Bala Rápida afirma que o adversário mais difícil que enfrentou foi o Mini-Maciste. Esse confronto aconteceu em 1983, na sede do Fast Clube. "Eu apanhei bastante, mas acabei vencendo a luta, aplicando uma chave de braço".

- ALBERTO COELHO DA SILVA (SILVA)

Mais conhecido como Silva, nasceu em Belém do Pará, mas veio para Manaus ainda criança. Aos dezesseis (16) anos começou a lutar e foi adquirindo estrutura física, assim como uma grande resistência e experiência no ringue.

Em uma de suas lutas – contra o Mamute – o embate foi até o 9º assalto; e, o juiz Saci Brasil acabou dando empate por motivo de os dois lutadores não mais conseguirem ficar em pé. Não havia mais condições físicas para ambos. Foi uma luta de alta categoria, comprovando a qualidade técnica dos dois lutadores.

Entretanto, Silva ficou inconformado com esse resultado. Para ele, o mediador deveria ter deixado a

luta prosseguir até o momento em que um deles não apresentasse mais resistência física.

Contudo, a maior rivalidade do *catch* amazonense era entre o Silva e Lobo Selvagem. Uma luta entre os dois era conhecida como o "Rional do *catch*". Era uma luta imprevisível, lotava o Parque Amazonense.

Silva tinha como característica a tecnicidade das artes marciais. Era também muito hábil. Em suas lutas contra Lobo Selvagem, Silva o instigava de todas as maneiras. Dizia, por exemplo: "O Lobo vai apanhar uma surra histórica. Só lamento o fato de deixá-lo arrasado e, consequentemente, hospitalizado, privando o público, no dia seguinte, de ficar gozando a cara dele. Já dei muita chance ao Lobo, mas, agora, na minha despedida, vou desmontá-lo".

Silva treinou durante um bom tempo em São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, e impressionou o público daqueles estados. Voltou para Manaus mais experiente, com técnicas mais avançadas, o que foi comprovado pelo público de Manaus, ao enfrentar o Carrasco em grande estilo.

Em uma de suas lutas contra Lobo Selvagem, Silva entrou em desatino, tornando-se muito violento, o que fez com que fosse desclassificado. Em outra luta, porém, venceu o Lobo Selvagem no 6º assalto.

Silva enfrentou grandes lutadores em nível nacional, como Aquiles, que acabou vencendo a luta no 6º assalto. Aquiles, porém, saiu bastante machucado. Foi uma grande luta. Silva também enfrentou o Diamante Negro, representante de São Paulo.

Atualmente, Silva continua no campo dos esportes, uma vez que é proprietário da Academia "Vida Saudável", situada na Rua Duque de Caxias, 1672 – Praça 14 de Janeiro.

- WILTON QUEIROZ ARAÚJO (VIKING)

Hoje, aos cinquenta e oito (58) anos, o ex-lutador é representante comercial, advogado e pratica a religião evangélica, razão pela qual, lançou um CD, intitulado "Cantai ao Senhor".

Segundo Wilton, tudo começou na TV Ajuricaba, com o programa "Tele-ring", coordenado por Arnaldo Santos e Luís Saraiva. Depois, participou dos programas da TV Baré, TV Amazonas e, por fim, da TV Educativa (atual TV Cultura).

Dessa forma, considera que esses programas eram de grande audiência, uma vez que apresentavam grandes espetáculos: "A minha história começou quando, ainda com meus 15 anos, o Lobo Selvagem foi aplicar injeção no meu pai, que estava doente. Aproveitei e disse ao lutador do Tele-ring que um dia lutaria com ele". Lobo disse: "Tu tens muita coragem". Portanto, para Wilton, o Lobo era um homem de apresentar espetáculos, embora, para uns, ele fosse um malfeitor: "O Lobo era mal, mas fora do ringue, era uma moça".

Viking começou a lutar no Olímpico Clube, aos 17 anos. Depois, foi para a Academia do Chagas. Foi criado junto com Cabeleira e Corisco, razão pela qual há uma estreita ligação especial entre eles. O tio de Viking, entretanto, não acreditava na união entre heróis e vilões: "Quando o Cabeleira me batia, meu tio Juarez ficava muito brabo. Ele dizia para minha mãe: "Deixa esse vagabundo entrar aqui em casa"!

Um dos maiores sucessos de Viking foi quando ele viajou, junto com o Cabeleira, para Porto Velho (RO), exclusivamente para tirar habilitação de motorista de caminhão. No início da viagem, foi uma decepção: "viajamos de carona, numa caçamba, passando necessidades. A situação só melhorou quando um conhecido nosso nos levou para apresentar lutas de exibição". O resultado dessas apresentações foi que os lutadores voltaram de avião e com dinheiro no bolso.

Para Viking, o Tele-ring acabou por falta de patrocínio.

- JOSÉ CARLOS DE SENA DANTAS (LOBO SELVAGEM)

Escrever sobre o personagem Lobo Selvagem talvez não seja possível em um só livro. Trata-se de uma saga, uma narrativa cheia de incidentes, sobre um vilão que procurava engendrar encenações que fizesse do Tele-ring um grande espetáculo.

Fora do Tele-ring, todavia, José Carlos era um amor de pessoa, que parecia viver conforme a seguinte citação: "Violência engendra violência"[7].

Aos dezoito (18) anos, conheceu Saci Brasil, na Escola Técnica de Manaus. Foi a partir desse momento

[7] Do lexicógrafo Aurélio Buarque de Holanda.

que tudo começou. Até então, José Carlos treinava artes marciais na grama. Saci Brasil, muito observador, levou-o para lutar na Academia do Braz, em que adquiriu conhecimentos técnicos, tornando-se hábil e com muitas facilidades para aplicar os golpes. Entretanto, o ex-lutador afirma: "A luta não tinha fins lucrativos. Fazia-se tudo por amor ao esporte".

Dessa forma, o desejo ardente de Lobo Selvagem era animar o espetáculo do Tele-ring: "O Tele-ring era um esporte para todos. O esporte era amador porque os lutadores não viviam como profissionais, vivendo das próprias lutas. A verdade é que o Tele-ring tornou-se um sucesso. As lutas encenadas pelas personagens divertiam a plateia".

Lobo Selvagem lutou em outros estados brasileiros e outros países. Lembra-se de uma luta, levada a efeito em Janaucá (Am), em que instigou a plateia, liquidou o adversário, mas, nada terminou bem: Nesse sentido, o povo não entendeu que era apenas uma brincadeira para animá-lo, e partiu para o ataque. Quando viu "a coisa preta", totalmente complicada para o seu lado, "passou por baixo do ringue e foi correndo até às margens do rio, pegou uma canoa e se mandou para fora da cidade, pelas águas do Solimões".

Também lutou no Peru, e, como sempre, o Lobo Selvagem aprontou: "Subi na mesa dos árbitros, chutei o sino, fiz a maior algazarra". O vilão só escapou do público depois de se haver enrolado na bandeira brasileira, bem na hora de sair do camarim. A verdade é que Lobo Selvagem vivia a sina de ter de fugir da fúria dos espectadores. Certa vez, conta que chegou a ser apedrejado quando passava pela Rua Leonardo Malcher, centro de Manaus. "Eu estava andando pela rua normalmente, quando, de repente, um grupo de garotos

me viu e gritou: 'pega o Lobo Selvagem!'. Tive de me esconder dentro de uma casa para fugir das pedradas".

Um dos incidentes que mais marcou a vida de luta de Lobo Selvagem foi quando, em Altamira (Pará), foi combater em um garimpo, contra alguns peões. Como sempre, ao praticar seus xingamentos contra o oponente, resolveu cuspir no adversário: "Pronto! Um cara da plateia sacou um revólver calibre 38 e disse: 'FDP, eu vou te matar'". Assustado, Lobo Selvagem correu, fazendo zigue-zague para se livrar dos tiros e se escondeu no camarim. "Foi um alvoroço. Todo mundo saiu correndo, até que a polícia invadiu o local e levou o cara preso". Quando a situação foi tranquilizada, o locutor do evento convocou os lutadores para que voltassem ao combate: "Gritei do camarim: dá a vitória para ele que eu não volto mais não!".

Portanto, ao infernizar a vida de seus adversários, Lobo Selvagem suscitava o ódio de muitos espectadores. Até porque, muitas vezes, para vencer a luta, utilizava algumas "armas", ou seja, escondia no calção: areia, limão e até pimenta. "Eu aplicava uma gravata no lutador e passava pimenta ou limão nos olhos dele. O público ficava com ódio e chegava a querer invadir o ringue".

Entretanto, essas atitudes de vilão faziam com que o Tele-ring mais se sobressaísse. Desse modo, apesar dessas complicações, Lobo também tinha uma legião de admiradores. "Muita gente ia às lutas para me ver apanhar. Só que também tinha um público cativo que ía para me ver batendo nos outros".

A verdade é que Lobo Selvagem tornou-se um símbolo do Tele-ring e, consequentemente, um sinônimo

de audiência absoluta. As lutas com o Silva eram tumultuadas em decorrência do excesso de público.

Hoje, José Carlos de Sena Dantas é um amazonense casado, advogado, administrador e pai de sete filhos, dos quais possui nove netos e três bisnetos. Vive tranquilamente, aposentado. Porém, ainda guarda no lado esquerdo do peito a velha tatuagem de uma personagem que abrilhantou as décadas de 1960/70, e jamais será esquecido. "Para sempre Lobo Selvagem!".

O Desembargador Domingos Chalub teve a satisfação de apresentar o seu depoimento no documentário "Tele-ring – memória de seus ídolos": "O Lobo era um artista, eu era seu torcedor. Parabéns, Lobo Selvagem!".

3 OS GRANDES EVENTOS DO TELE-RING DE MANAUS

Lobo Selvagem em ação

Viking em ação

Lobo Selvagem, Kimura e Spartacus

Silva em ação

Como referido anteriormente, as fontes de pesquisa consultadas (especialmente os jornais da época) muitas vezes deixaram de comunicar os resultados das lutas, muitas delas ocorridas nos finais de semana, em que esses jornais não circulavam. Portanto,

as notícias sobre essas lutas eram anteriores às suas realizações. Dessa forma, o leitor observará, em seguida, que esses dados não se encontram disponíveis no relato de alguns desses grandes eventos do Tele-ring de Manaus.

- MAMUTE *VERSUS* SILVA

Realizada no dia 20 de agosto de 1971 – na quadra de esportes do Atlético Rio Negro Cube – foi uma luta que objetivava uma revanche entre os lutadores, uma vez que, na semana anterior, os mesmos lutadores já haviam se enfrentado.

Mediante nove assaltos, o embate terminou com o empate entre os dois lutadores. Conforme os observadores, a luta foi de alta categoria, em decorrência da boa condição técnica de ambos.

Entretanto, os lutadores mostraram-se inconformados com o resultado. Segundo o lutador Silva, o mediador Saci Brasil deveria ter deixado a luta prosseguir até que houvesse um vencedor, embora tenha ficado evidente o cansaço que abateu esses lutadores, naquela ocasião.

Naquela mesma noite de 20 de agosto, além da luta acima relatada, o evento foi complementado pelos combates entre Urso *versus* Cartucho e Tarzan *versus* Possante e, ainda, uma sensacional "australiana"[8]

---

[8] Na luta australiana, uma das modalidades mais atrativas para os fãs do Tele-ring, dois lutadores enfrentavam dois rivais. Invariavelmente, eram os bonzinhos contra os

composta de Lobo Selvagem e Vândalo contra Valentino e Oder.

Ressalta-se que esse acontecimento, conforme o comentários dos lutadores, foi um dos melhores momentos do "*Catch*"[9]. O valor dos ingressos para o evento foi de Cr$ 3,00 (três cruzeiros) para a arquibancada e de Cr$ 5,00 (cinco cruzeiros) para as cadeiras numeradas.

- DEMOLIDOR *VERSUS* EL APACHE

Todos os lutadores desafiavam o Demolidor. El Apache, além de querer vencê-lo, queria também arrancar a sua máscara. O Demolidor aceitou o desafio – a luta seria sem limite de *rounds* – luta essa, realizada no dia 27 de agosto de 1971.

Para essa luta, também não poderia haver empate. Dessa forma, os dois lutadores passaram a se preparar tecnicamente para o embate. El Apache chegou a treinar dobrado na academia, conseguindo até um *sparring*, que dublou o Demolidor em todos os principais movimentos. O lutador Lobo Selvagem foi o assessor do campeão peruano, inclusive, concedendo-lhe todas as dicas das técnicas utilizadas pelo Demolidor. El Apache sentiu-se tão seguro de si que sua autoestima foi ao extremo, quando afirmou: "non lo perco la peleja. El Demolidor se quedará hoje por la noche".

---

malvados, entretanto, às vezes, outros lutadores entravam na luta e juntavam-se às duplas iniciais.

[9] Jornal "Diário da Tarde", 19/08/1971.

Já o temível Demolidor, como sempre, treinava sozinho, em vista de que todos queriam saber sua verdadeira identidade. O lutador Silva foi o seu porta-voz, e declarou: "se o peruano chegar ao quarto *round* já estará fazendo um grande negócio".

As primeiras lutas programadas para esse evento contaram com a participação de Lobo Selvagem *versus* El Cholo, Atlas *versus* Cartucho e Possante *versus* Valentino.

Observa-se, portanto, que o espetáculo do Tele-ring cada dia mais esquentava e aumentava o público – era um verdadeiro sucesso. No evento em destaque, por exemplo, o Tele-ring contou com as maiores expressões do *catch*, tanto local quanto internacional, como a estreia do vice-campeão peruano, Espanto. Considerado como o maior estilista do Peru, ele rivalizava com os grandes estilistas mundiais.

Destaca-se, também, a presença (como espectador) do lutador Argus, que se encontrava radicado em São Paulo. E, naquela cidade, ganhou o concurso do "Mais belo Físico", promovido pela Federação Paulista. Acrescente-se que Argus foi um dos maiores estilistas que Manaus já conheceu. O lutador participou de três lutas, em Manaus, sob o patrocínio do Tele-ring.

Para que se tenha ideia da grandiosidade do evento, a direção do Rio Negro colocou à disposição do público (que desejava assistir as lutas em lugares privilegiados), 250 cadeiras numeradas, as quais tiveram a venda logo esgotada. Dessa forma, conforme o Tele-ring foi conquistando o público amazonense, a direção do clube já pensava em ampliar as arquibancadas da quadra de esportes.

- LOBO SELVAGEM *VERSUS* ARGUS

A noite de 31 de agosto de 1971 "pegou fogo" em Manaus. A quadra de esportes do Atlético Rio Negro apresentava-se cada vez menor para o grande público, que aumentava evento após evento. Nessa noite, o público amante do *catch* teve um espetáculo à altura, uma vez que reuniu o aguerrido e impetuoso Lobo Selvagem contra o estilista Argus. Ressalta-se que existia uma grande rivalidade entre ambos, como se verá a seguir.

Lobo Selvagem X Argus – TV Ajuricaba – 15/09/1970

Antes da luta de 31 de agosto de 1971, Lobo Selvagem havia prometido vestir minissaia se não desmascarasse o seu adversário (que usava máscara), o qual afirmou que "ia dar uma surra no Chapeuzinho Vermelho". Argus ainda afirmou: "Lobo Bobo vai apanhar outra vez".

Dessa forma, o evento empolgou os moradores de todos os cantos da cidade, chegando ao ponto de gerar "quebra-quebra" no local, em vista da falta de lugares para o excesso de público. Portanto, o referido combate ainda hoje é relembrado com viva emoção pelos espectadores. A seguir, apresenta-se um dos materiais de divulgação do evento.

Destaca-se que Argus, em decorrência de seus treinamentos, estava muito forte e muito mais preparado tecnicamente para o embate do que Lobo Selvagem. Segundo o lutador, por mais de oito meses de treinamento na cidade paulistana.

Entretanto, as habilidades de Lobo Selvagem ninguém desconhecia, uma vez que ele vinha ganhando lutas consecutivas, como também, mostrava-se muito confiante na vitória, principalmente pela sua experiência, garra, malícia, o que tinha em excesso, como também pelo seu porte físico, ou seja, era o atleta com maior preparo físico na nossa capital.

Tudo isso pode explicar a presença do enorme público nesse evento, público esse, que superou todas as expectativas de seus organizadores, e que assistiu a queda de Lobo Selvagem no 5º assalto, ou seja, Argus foi o vencedor, porém, um vencedor que saiu com ferimentos na cabeça, razão pela qual teve de submeter-se a uma bateria de exames médicos em virtude dessa contusão sofrida na referida luta[10].

O evento também contou com as seguintes lutas preliminares: Capanga *versus* Ulisses; Oder *versus* Átila e Espanto *versus* Mini-Maciste. Quanto à primeira, destaca-se que Ulisses, ainda jovem, havia adquirido uma técnica que surpreendeu o público nesse enfrentamento, porém, a vitória foi de Capanga. Na segunda luta, repetiu-se o resultado da primeira: venceu o lutador mais experiente – o estilista Oder - no 3º assalto, embora o jovem lutador Átila viesse, aos poucos, impondo sua disposição e suas técnicas para a luta. Finalmente, na terceira luta preliminar, venceu o famoso estilista peruano Espanto diante do imprevisível Mini-Maciste.

---

[10] Fontes: "Diário da Tarde" (31 de agosto e 03 de setembro de 1971).

- DEMOLIDOR *VERSUS* ESPANTO

Essa programação (do dia 03 de setembro de 1971) pode ser caracterizada como de alto nível, em decorrência de presença de lutadores considerados excelentes, tanto técnica quanto artisticamente.

Foi também o primeiro evento, filmado pela TV Ajuricaba, cuja apresentação constou de três combates:

O primeiro combate foi entre El Toro *versus* o técnico e prudente Águia Negra, com destaque para a intensa rivalidade entre os dois lutadores.

O segundo, considerado uma luta de grandes proporções em decorrência da alta sintonia entre os admiradores dos referidos combatentes, o misterioso e imbatível Demolidor enfrentava o estilista peruano Espanto, ambos lutadores mascarados, cada um demonstrando o seu estilo. Espanto afirmava: "Sei que o Demolidor é um lutador de largos recursos, mas eu estou também preparado. Ainda não demonstrei tudo que sei, e alguma coisa do que está por ser mostrado, tenho certeza que surpreenderá o Demolidor".

A terceira e última luta da noite foi entre Silva e Capanga, este último, com larga experiência e segurança. Nessa ocasião, Silva declarou: "Volto hoje ao ringue depois daquela mancada do Cartucho. Salve-se quem puder!"

- ARGUS E SILVA *VERSUS* LOTHAR E EL APACHE (LUTA AUSTRALIANA)

O espetáculo dessa noite foi levado a efeito no estádio do Parque Amazonense. A finalíssima, composta dos lutadores acima citados, exerceu grande atração dos espectadores, em razão da rivalidade existente entre as duplas de lutadores.

Essa programação foi composta de quatro lutas de imensa significância. Na abertura, lutaram Mini-Maciste e Sabú, luta que acirrou a rivalidade entre os competidores. O segundo combate, entre Atlas e Valentino, foi uma estreia de confronto entre os dois competidores. Já a semifinal, um duelo entre Demolidor e El Toro, demonstrou a experiência de El Toro e os conhecimentos técnicos do Demolidor. Finalmente, a luta australiana entre as duplas já referidas.

A divulgação dessa programação do Tele-ring foi imensa, em face da mudança de palco para as apresentações. Essa mudança decorreu das melhores condições apresentadas pelo Parque Amazonense, ou seja, pelo campo da linha circular, além da capacidade para quatro mil espectadores nas gerais (parte localizada abaixo das arquibancadas), e, ainda, a disponibilidade de mil lugares na arquibancada e cadeiras numeradas.

Dessa forma, a mudança do local de apresentação para o Parque Amazonense acabou com a inconveniência de várias pessoas assistirem o espetáculo em pé, assim como acabou com a dificuldade de acesso aos portões de entrada e saída e, ainda, do estacionamento de veículos[11].

---

[11] "Diário da Tarde" – 06/09/1971.

- ARGUS *VERSUS* DEMOLIDOR

Com uma luta de nove *rounds*, Argus chegou a surpreender o Demolidor nos primeiros assaltos, mediante golpes técnicos de Karatê. Nos primeiros seis assaltos, a luta apresentou-se equilibrada, até que o Demolidor aplicou um golpe certeiro na cabeça de Argus, rompendo um dos pontos não cicatrizados (resultado de outro embate),

A vitória de Demolidor já era prevista após o sexto assalto. O desgaste físico de Argus já era bastante evidente. E a vitória de Demolidor veio no nono assalto, quando Argus recebeu, em cheio, mais um golpe de Karatê, ocasião em que caiu e não teve mais condições de recuperação. O mediador ainda contou os dez segundos regulamentares, e, sem resposta de Argus, reconheceu a vitória do imbatível Demolidor.

A diferença tática entre os lutadores estava em seus golpes específicos. Demolidor era determinado, mais técnico, sobretudo, mais calmo, enquanto Argus, como sempre raçudo, valente, gastou muito de seu tempo com movimentos inúteis, desperdiçando energia. O maior erro de Argus foi manter a luta de estilo igual ao de seu adversário, ou seja, utilizando muitos golpes de Karatê. Ao invés disso, ele deveria ter aproveitado suas qualidades peculiares de *catch*, e levado a luta para o chão, ou seja, uma luta corpo-a-corpo. Assim, suas possibilidades aumentariam e, quem sabe, poderia até chegar à vitória. Enfim, a luta foi bastante aplaudida pelo público presente, que mais uma vez lotou o local do espetáculo.

As outras lutas dessa noite apresentaram os seguintes resultados: Empate entre Águia Negra *versus* Ulisses. Vitória de Silva *versus* Possante e, na semifinal,

vitória de Lobo Selvagem *versus* Corisco (no quarto assalto)[12].

- KILLING *VERSUS* ULISSES

Em 17 de setembro de 1971, a TV Ajuricaba apresentou mais uma sessão de Tele-ring. No programa, duas sessões e uma finalíssima das mais comentadas.

O primeiro combate daquela noite reuniu o estreante Cabeleira, muito agressivo, contra Cartucho, um jovem lutador que vinha obtendo um ótimo ritmo de luta. Já o segundo combate, apresentou a estreia de Killing – o mascarado que possuía a técnica de Judô, Karatê e Luta americana – que enfrentou o jovem Ulisses, lutador de grande tecnicidade e habilidade. Finalmente, apresentaram-se Silva no enfrentamento com a força e a firmeza de Índio do Amazonas.

O lutador Killing assinou contrato com o Tele-ring para três exibições, naquela época. A primeira luta foi levada a efeito do Programa Tele-ring e as outras duas foram no Parque Amazonense, uma vez que, nessa primeira luta, observou-se que a lotação do Auditório da TV Ajuricaba era muito limitado, uma vez que os espectadores teriam de chegar cedo no local, o qual, ao se encontrar lotado, havia a suspensão imediata da venda de ingressos.

---

[12] "Diário da Tarde" – 15/09/1971.

- SILVA VERSUS LOBO SELVAGEM

Esse encontro entre os dois lutadores era conhecido como o "Rio-Nal[13] do *catch*", uma vez que se caracterizava como a grande rivalidade do ringue amazonense, de imprevisíveis consequências. O resultado era a completa lotação do Parque Amazonense.

Silva era um lutador técnico, com estilo e muita elasticidade. Já o adversário – Lobo Selvagem – era bastante agressivo e abusava da força física e malícia. Para os dois lutadores, a luta era de estilo "Vale tudo".

Para que se tenha ideia da rivalidade entre os dois lutadores, o fato de Silva ter uma viagem marcada para a semana posterior dessa luta fez com que Lobo Selvagem afirmasse: "Silva não irá viajar porque ele estará todo quebrado. Ele sabe que não pode comigo. Insiste de bobo que ele é. Já apanhou de mim até de cinturão. E, como dizem pela cidade, é o meu filho mais velho".

Silva rebateu: "O Lobo vai apanhar uma surra histórica. Só lamento o fato de deixá-lo arrasado e, por consequência, hospitalizado, privando o público de ficar gozando a cara dele. Já dei muita chance ao Lobo, mas agora, na minha despedida, vou desmontá-lo".

Os combates daquela noite foram os seguintes: no primeiro, Killing *versus* Falcão Dourado; no segundo, Oder *versus* El Toro; no terceiro, Argus *versus* Atlas. E,

---

[13] Confronto entre o jogo de futebol entre Rio Negro e Nacional.

na finalíssima, Silva *versus* Lobo Selvagem (com uma condição: sem limites de *rounds*)[14].

- DEMOLIDOR *VERSUS* KILLING

Essa luta foi realizada no Parque Amazonense, em 27 de setembro de 1971. Killing, o notável mascarado, com três vitórias consecutivas, desafiava o Demolidor, em pleno Tele-ring, sem limites de *rounds*, ou seja, sem possibilidades de empate.

Killing era um lutador versátil e bastante hábil. Sabia muito bem sobre a Luta livre americana, "Catch", Judô e Karatê. Seus adversários não passavam do terceiro assalto. Além de uma privilegiada compleição física, era um lutador de grandes recursos, principalmente quando levava a luta para o chão. Muito perigoso, seus golpes eram muito bem aplicados e precisos, na hora certa. Lobo Selvagem, amigo de Killing, falou que "o Demolidor ía cair que nem galinha morta".

Já o Demolidor, no campo da luta, continuava com seus conhecimentos ilimitados. Conhecia muito bem a técnica do Karatê, e todos sabiam de seus recursos, de suas possibilidades e seus golpes certeiros, ou seja, dispensava apresentações. Na luta contra Argus, ele surpreendeu o público com uma série de golpes desconhecidos.

Nas preliminares dessa luta, enfrentaram-se: Bandeirante *versus* Átila e Ulisses *versus* Mini-Maciste. A semifinal contou com o combate entre Oder e o guerreiro Lotar.

---

[14] "Diário da Tarde" – 21/09/1971.

- DEMOLIDOR *VERSUS* MÚMIA

Essa foi uma grande luta, levada a efeito no Parque Amazonense, uma vez que a rivalidade entre os dois lutadores encontrava-se acirrada em virtude de ambos apresentarem-se invictos, naquele momento.

Tornou-se uma luta de grande repercussão, uma vez que Lobo Selvagem levou um bilhete do Múmia para o "Diário da Tarde", com o seguinte teor: "Diga em seu jornal que hoje chegou o dia do Demolidor. Ele não é nada de imbatível. Vou acabar com ele". Uma hora depois, o mesmo jornal recebeu a resposta do Demolidor: "A primeira coisa que vou exigir do mediador é um exame acurado das vestes do Múmia. Já fui informado de que ele tem uma carapaça de gesso por baixo daquelas bandagens. Vou bater pra valer. Ele que se aguente". Portanto, foi uma dos maiores momentos da luta livre em Manaus.

A programação desse dia teve como preliminares, as seguintes lutas:

A primeira, entre Falcão Dourado e Atlas. A segunda, El Cholo *versus* Cangaceiro. Desta segunda luta, ressalta-se que foi um encontro de grandes proporções, uma vez que o Cangaceiro era um campeão alagoano, considerado uma das grandes expressões do Nordeste. Portanto, era um lutador de grande técnica e que impressionava o público. Já El Cholo, apesar de menos técnico, era um lutador de grande experiência internacional. Enfim, foi um embate entre gigantes. A penúltima luta foi entre Drácula e Espanto, em que se observava a existência de uma antiga cisma, inclusive,

esse embate era sempre adiado. Entretanto, foi uma decisão bastante competitiva[15].

- MÚMIA *VERSUS* KILLING

O lutador Múmia impressionava o público mediante o seu estilo. Totalmente diferente dos demais, era um lutador de grande força e aguentava qualquer tipo de impacto. Afirma-se que essa luta tenha acrescentado um novo ângulo no *catch* de Manaus.

Seu adversário anterior, o lutador Atlas, afirmou que, durante o embate entre os dois, parecia que estava batendo em uma barra de ferro. Já sobre o lutador Killing, pode-se afirmar que era um grande conhecedor das técnicas do Judô, do Karatê e também da Luta americana. Killing, na ocasião, prometeu desbancar seu adversário.

Todas as lutas programadas para esse dia (04/11/1971) foram altamente selecionadas, ou seja, todas foram de grande significância. Enfrentaram-se, primeiramente, Cangaceiro *versus* Cabeleira; em segundo lugar, Atlas *versus* Oder e, em terceiro lugar (semifinal), Lobo Selvagem *versus* El Apache (Revanche).

Destaca-se que essa programação foi levada a efeito no Parque Amazonense, local que melhor proporcionava condições para os espetáculos, ou seja, havia a comodidade de suficientes cadeiras, local amplo,

---

[15] "Diário da Tarde" – 23-25/10/1971.

bom estacionamento, televisão e uma iluminação feérica[16].

- MÚMIA *VERSUS* DRÁCULA

Esse duelo foi de proporções imprevisíveis. O lutador Drácula era muito experiente. Possuía recursos de luta que o deixavam à vontade para enfrentar seu adversário. A sua principal característica era o "agarra-agarra". Nessa ocasião declarou que venceria esse duelo.

A verdade é que os dois lutadores eram bastante temíveis. O gigantesco Múmia sempre foi uma incógnita e era também considerado quase invulnerável nos duelos em que se fez presente.

- DEMOLIDOR *VERSUS* ATLAS

Tratava-se de uma semifinal da noite de 08/11/1971. Esse embate trazia de volta ao ringue o respeitado Demolidor, que era um lutador de recursos técnicos ilimitados. Quanto ao Atlas, era conhecido pela sua capacidade de luta e pela larga experiência no ringue. Foi um espetáculo de alta categoria.

- LOBO SELVAGEM *VERSUS* VALENTINO

Os dois lutadores eram, por definição, grandes rivais. Foi um grande combate. Lobo, muito agressivo,

---

[16] "Diário da Tarde" – 04/11/1971.

desleal, mas acima de tudo, muito valente e raçudo, enquanto Valentino era um lutador técnico, corajoso e vinha adquirindo condições favoráveis em cada luta.

- EL TORO *VERSUS* ULISSES

Foi a primeira luta da noite e começou muito quente. El Toro, bastante conhecido pela sua agressividade, enfrentou Ulisses, que era muito técnico e estilista[17].

- LOBO SELVAGEM *VERSUS* MÚMIA

Lobo Selvagem instigava seu adversário e dizia antes da luta: "Prometo raspar a barba em pleno ringue se perder para o Múmia". Ele era imprevisível na sua forma de lutar, como também de se pronunciar.

Muitos diziam que o Lobo Selvagem deveria ter armado alguma para cima do Múmia, pois estava muito seguro de si. Outras pessoas achavam que o Lobo não esperava que o Múmia aceitasse o desafio da luta nas condições proposta, e afirmavam, também, que o Múmia tinha condição de enfrentar tanto o Lobo quanto o Mini-Maciste.

Quanto ao pronunciamento de Lobo Selvagem, Múmia replicou: "Só espero que a navalha do barbeiro esteja um tanto cega na hora de raspar a barba do Lobo".

---

[17] "Diário da Tarde" – 08/11/1971;

- DEMOLIDOR *VERSUS* DRÁCULA

Uma luta em que os dois lutadores apresentaram alta categoria, o que intensificou o respeito do público por seus estilos peculiares de luta.

- EL TORO *VERSUS* EL APACHE

Foi a segunda apresentação daquela noite: um combate de nível internacional, portanto, de suma importância. El Apache, campeão peruano e El Toro, lutador muito agressivo.

- CARTUCHO *VERSUS* SABÚ

Apesar de ter sido a primeira luta da noite, os dois lutadores já vinham crescendo de forma interessante e surpreendente em cada combate.

Acrescente-se que o Tele-ring era um programa exclusivamente de lutas e foi colocado nos primeiros lugares de audiência na TV Ajuricaba[18].

- SILVA *VERSUS* DRÁCULA

Trata-se de uma luta final da noite, em que foram incluídos os maiores nomes do "catch" amazonense – um clássico do ringue.

---

[18] "Diário da Tarde" – 16/11/1971.

Drácula era manhoso e perigoso, muito ágil quando percebia o momento certo para atacar. Era um lutador de grande experiência.

Silva, um dos maiores estilistas do Norte deste Brasil, impressionou o público do Sul durante sua permanência temporária em São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. Voltou dessa temporada, portanto, mais técnico, o que foi comprovado pelo público nessa sua luta, ao enfrentar o carrasco cearense. Enfim, pode-se afirmar que Silva adquiriu conhecimentos técnicos em renomadas academias.

- LOBO SELVAGEM *VERSUS* ULISSES

Essa luta reuniu dois componentes essenciais para um bom espetáculo: agressividade e técnica.

Muito agressivo e corajoso, Lobo Selvagem foi um dos mais discutidos lutadores da cidade.

Já Ulisses era técnico. Sua jovialidade, naquele tempo, já demonstrava o seu vigor indiscutível[19].

3.1 TORNEIO INTERNACIONAL DE LUTAS EM MANAUS

Esse torneio internacional realizado em Manaus (com início no final do ano de 1971 e término no início de 1972) foi levado a efeito mediante várias programações.

---

[19] "Diário da Tarde" – 17/12/1971.

Dentre essas programações, destacam-se as que apresentaram finalíssimas entre Aquiles *versus* Oder, Aquiles *versus* Douglas, Aquiles *versus* Silva, Demolidor *versus* Douglas, Oder *versus* Lobo Selvagem, El Cholo *versus* Targos, Lobo Selvagem *versus* Demolidor, Bandeirante *versus* Quasímodo, Drácula *versus* Cartucho, Lobo Selvagem *versus* Demolidor e Aquiles *versus* Múmia.

- AQUILES *VERSUS* ODER

Destaca-se, primeiramente, que o torneio trouxe de volta a Manaus o lutador Aquiles, detentor do cinturão de prata. O lutador era temível, pois, em luta anterior, ganhou em apenas quarenta segundos de combate. Naquela ocasião, dizia: "Continuo afirmando que aqui ninguém me ganha. Vou mandar o Oder para o hospital, e assim ninguém coloca mais dúvida quanto às minhas vitórias. Vou botar pra quebrar".

O programa foi organizado da seguinte forma:

Primeiramente, houve o embate entre Gato e Targos. Gato era um agressor desmedido, contra a classe e o estilo do mineiro Targos, que possuía muito mais experiência. Nesse sentido, Targos era o favorito, fato que realmente aconteceu, uma vez que desbancou o seu adversário da vice-liderança.

A segunda luta aconteceu entre Jangadeiro e El Cholo. Jangadeiro, que havia saído derrotado na última luta com o Demolidor, declarou naquela ocasião: "Agora vou observar melhor os lutadores da terra. Ninguém vai me surpreender. Não entro em fria duas vezes. Ainda tenho chance no torneio".

O seu adversário, o lutador peruano El Cholo, já era conhecido da plateia amazonense, ciente de sua comprovada técnica. Foi um grande duelo. Dessa vez, porém, o cearense Jangadeiro obteve uma vitória merecida.

A semifinal foi entre Lobo Selvagem e Argus. Argus veio de São Paulo para participar do torneio, com muita vontade de conquistá-lo. Nas duas lutas em que teve participação, venceu e se tornou invicto, porém até aquele momento. Lobo Selvagem, também invicto, venceu o combate.

A luta, em que ambos disputavam a liderança do torneio, até o seu término, era imprevisível. A vitória de Lobo Selvagem foi a surpresa da noite, uma vez que Argus estava ganhando, quando foi surpreendido por uma "mão-de-pilão" desferida pelo adversário – um golpe assim denominado porque o lutador era arremessado do alto para baixo com a cabeça contra o tablado. Lobo Selvagem, portanto, continuou invicto.

Já a finalíssima, com Aquiles e Oder (era a segunda vez que os lutadores se enfrentavam. Na primeira vez, a luta não chegou ao final em decorrência de um tumulto generalizado ocorrido no Parque Amazonense) o clima era de total decisão. Oder prometia dar uma lição "naquele palhaço", enquanto Aquiles prometia mandá-lo em maca para o pronto socorro mais próximo.

O público se mostrava ansioso, após a demonstração da agressividade de Aquiles no último Tele-ring. Oder levou vantagem durante boa parte da luta. Praticamente estava com a vitória assegurada (pelo menos nos três primeiros assaltos). Entretanto, perdeu a luta mediante uma surpreendente chave, muito bem

aplicada por Aquiles, que saiu vencedor, embora tenha sido uma vitória bem suada[20].

Antes dessa programação, a classificação dos lutadores por pontos perdidos era a seguinte:

CLASSIFICAÇÃO	LUTADORES	PONTOS PERDIDOS
1º Lugar	Aquiles, Lobo Selvagem, Argus, Douglas e Demolidor	0
2º Lugar	Jangadeiro, Targos, Bandeirante e Carrasco Cearense	2
3º Lugar	Romano	3
4º Lugar	Ulisses, Atlas e El Toro	4

Ressalta-se que ainda não haviam estreado na competição: Oder, Silva, Bala de Prata, Homem Montanha e Múmia.

Bala de Prata estava, na ocasião, prestes a chegar a Manaus. Tratava-se do maior estilista brasileiro naquele momento.

- AQUILES *VERSUS* DOUGLAS

Essa programação, levada a efeito em 06 de janeiro de 1972, no Parque Amazonense, foi composta

[20] "Diário da Tarde" – 05/01/1972

de quatro combates importantes, uma vez que fazia parte da fase eliminatória para a realização da finalíssima.

Primeiro combate: Ulisses versus Atlas

Essa primeira luta foi composta de dois rivais: Ulisses, técnico, ágil e inteligente. Atlas, agressivo, forte e com vasta experiência, indispensável para qualquer lutador em lutas importantes e difíceis. O Resultado é que Atlas venceu o embate.

Segundo combate: Lobo Selvagem *versus* Jangadeiro

Lobo Selvagem, que defendia a liderança do torneio, agarrou com unhas e dentes a oportunidade e venceu o Jangadeiro.

Terceiro combate: Demolidor *versus* Targos

Esse era o confronto considerado o mais importante da noite. Demolidor estava muito atento, pois também defendia a liderança invicta do torneio e Targos necessitava de uma vitória para permanecer no torneio. Porém, a vitória foi de Demolidor.

Quarto combate: Aquiles *versus* Douglas

No quarto e último combate da noite, os lutadores também defendiam a liderança, portanto, não poderiam perder. Enfim, era um duelo de gigantes. Douglas, campeão argentino, defendia também a sua invencibilidade, porém, foi derrotado por Aquiles após oito *rounds*.

Após os resultados dessa programação, segue-se a classificação dos lutadores:

Primeiro lugar: Lobo Selvagem, Aquiles e Demolidor.

Segundo Lugar: Oder e Douglas.

Terceiro lugar: Romano

Quarto lugar: Targos, Ulisses, Valentino, Carrasco Cearense e Bandeirante.

Em prosseguimento ao torneio, foram programadas quatro lutas, na noite de 11 de janeiro de 1972, como as que se seguem.

- 4ª luta: Lobo Selvagem *versus* Silva

Nessa ocasião, Lobo dizia: "Vou quebrar de novo o braço dele". O duelo entre esses lutadores foi sem limites de *rounds*. Era, como já referido, o Rio-Nal do *catch* amazonense. Nessa ocasião, também foi uma revanche, em vista de que, em luta anterior, quando Silva estava de viagem marcada para São Paulo e lutou com o mesmo adversário, talvez perturbado com a extrema agressividade de Lobo, Silva perdeu o controle e acabou sendo desclassificado nos minutos finais do duelo.

Naquela noite, portanto, voltaram a se enfrentar, numa disputa em que a invencibilidade de ambos estava em jogo. A esse respeito, um torcedor fez o seguinte comentário: "Quando esses dois lutam sem valer coisa

alguma a barra já é pesada, imagine agora valendo a liderança do torneio".

Enfim, Silva conseguiu vencer Lobo Selvagem no sexto assalto.

- 3ª luta: Aquiles *versus* Argus

Essa foi uma luta bastante disputada. Aquiles defendia a liderança diante de Argus, que não aceitava a derrota sofrida por Lobo Selvagem.

Aquiles, na última programação do Tele-ring, havia enchido de bofetadas o lutador Argus diante das câmeras. Por conseguinte, Argus disse na ocasião: "Homem que é homem não fica agredindo ninguém à traição. Vamos ver quem é bom em cima do ringue". Contudo, Aquiles derrotou Argus no quinto *round*.

- 2ª luta: Capanga *versus* Targos

O incansável Capanga enfrentou o mineiro Targos em um duelo de extrema importância. Targos não poderia perder, uma vez que seria eliminado do torneio em vista de contar com quatro pontos perdidos.

Para Capanga era também a sua grande chance de permanecer no torneio. Entretanto, Targos venceu a luta no terceiro assalto.

- 1ª luta: Jangadeiro *versus* El Toro

Tanto o cearense Jangadeiro quanto El Toro não poderiam perder essa luta. Por isso o duelo foi denominado "O duelo da morte", uma vez que, quem perdesse estaria eliminado do torneio. A luta acabou empatada[21].

Logo após essa programação (uma das fases do torneio), a classificação dos lutadores tornou-se a seguinte:

1º Lugar: Demolidor, Aquiles e Silva (invictos)

2º Lugar: Lobo Selvagem, Oder e Douglas (lutadores ainda com chances de alcançarem o título de campeão).

- AQUILES *VERSUS* SILVA

O torneio ganhava cada vez maior importância, tanto para o público quanto para os lutadores, em decorrência dos últimos confrontos para a definição dos finalistas.

Dessa forma, destaca-se o confronto entre Aquiles e Silva, realizado em 13 de janeiro de 1972, no Parque Amazonense, combate considerado de grande relevância, uma vez que tanto Aquiles quanto Silva ostentavam brilhantes invencibilidades, inclusive, ambos se encontravam entre os líderes do torneio.

Aquiles, considerado invencível, fez as seguintes declarações:

---

[21] "Diário da Tarde" – 10/01/1972

- "Vou fazer o Silva me respeitar dentro do ringue, já que fora ele anda me chamando de porco barrigudo".

- "Vou entrar no ringue para quebrar o Silva"

- "Sou campeão pan-americano e esse apelido [o lutador referia-se ao apelido 'porco barrigudo'] não condiz com a minha condição profissional".

- "Só espero que hoje a noite, no Parque, tenha assistência médica após a luta, pois tenho certeza absoluta que vou quebrar esse garoto".

Já o Silva, que se considerava preparado física e tecnicamente para a luta, afirmava que o Aquiles só falava na luta dele contra o Demolidor. Entretanto, Aquiles teria que primeiro passar por ele, o que não conseguiria. Enfim, Silva também afirmava que já havia estudado todos os movimentos de Aquiles e que não estava com medo do adversário.

A verdade é que a liderança do torneio estava em jogo. Mas o resultado apontou a vitória de Aquiles no sexto *round*, embora o duelo tenha sido muito duro, tanto que Aquiles deixou o ringue bastante machucado na cabeça. Foi uma bela luta.

- DEMOLIDOR *VERSUS* DOUGLAS

Douglas desejava ardentemente vencer a luta porque, dessa forma, iria para a finalíssima com o vencedor entre o embate Aquiles *versus* Silva.

Campeão argentino, Douglas não se intimidava em frente do representante amazonense, o temível Demolidor. Acreditava em sua vitória, uma vez que, há pouco tempo, havia derrotado, em São Paulo, o lutador Verdugo, que apresentava o mesmo estilo de Demolidor.

Como sempre, Demolidor não gostava de dar declarações. Apresentava-se sempre silencioso e preferia decidir seus embates no próprio ringue.

O resultado dessa luta consagrou a grande vitória de Demolidor, no quarto *round*, mediante um golpe fulminante de Karatê. Contudo, a técnica demonstrada pelos dois lutadores obteve grandes aplausos da plateia.

- ODER *VERSUS* LOBO SELVAGEM

Os dois lutadores defendiam suas altas posições no torneio. Porém, o Juiz – Saci Brasil – decidiu desclassificá-los por “desrespeito às normas do torneio”.

- EL CHOLO *VERSUS* TARGOS

O campeão mineiro, Targos, apesar da impossibilidade do título, pretendia obter mais uma vitória diante de sua carreira de lutador e, assim, consolidar sua imagem diante do público amazonense. Entretanto, a vitória foi obtida pelo pequenino peruano El Cholo.

- BANDEIRANTE *VERSUS* QUASÍMODO

Esses lutadores enfrentaram-se pela primeira vez no ringue.

- DRÁCULA *VERSUS* CARTUCHO

Nesse embate, houve o confronto entre um experiente lutador, Drácula, com o jovem e bravo Cartucho.

- LOBO SELVAGEM *VERSUS* DEMOLIDOR

Esse combate foi de grande importância porque praticamente definiu os finalistas do torneio. Para Lobo Selvagem, embora não mais importasse ganhar o título do torneio, o interesse pela vitória seria uma forma de colaborar com o seu inseparável amigo, Aquiles.

Demolidor fez questão de declarar: "Até agora, a despeito das trinta e cinco lutas realizadas, foi realmente Lobo Selvagem o único que teve chance de derrotá-lo, certa vez, quando o prendeu nas cordas".

Demolidor venceu a luta, após o sexto *round*.

- AQUILES *VERSUS* MÚMIA

Depois de uma luta de nove *rounds*, o paulista Aquiles venceu a luta, apesar de os dois lutadores terem caído no centro do ringue, completamente extenuados.

Aquiles, entretanto, ainda conseguiu levantar-se primeiro, consagrando, dessa forma, a sua vitória.

Com esses resultados, restaram invictos na liderança do torneio, Demolidor e Aquiles, os dois lutadores que decidiriam o título de campeão do torneio, no dia 26 de janeiro de 1972[22].

Destaca-se que, durante as programações desse torneio, a administração do Parque Amazonense conseguiu (junto à empresa de transportes "Ana Cássia") a mobilização de quinze (15) ônibus para transportar os espectadores – dos bairros para o local dos eventos e do local dos eventos para os seus bairros. Esses ônibus ficaram estacionados na Praça Pedro Bacellar (Reservatório).

Destaca-se também que essa informação foi prestada pelo Dr. Arthur Teixeira Alves, Presidente do América Futebol Cube (irmão do ilustre Amadeu Teixeira)[23].

3.2 DECISÃO DO TORNEIO INTERNACIONAL DE LUTAS EM MANAUS

A decisão do torneio foi um combate sem limites de *rounds*. Os dois adversários (Aquiles e Demolidor) ostentavam uma invejável invencibilidade. Portanto, o comentário em toda a cidade era unânime: apenas aqueles dois poderiam ter chegado tão perto do campeonato. De fato, essa verdade poderia ser extraída das seguintes características dos lutadores em questão.

[22] "Diário da Tarde" – 19/01/1972.
[23] "Diário da Tarde" – 14/01/1972.

Aquiles, representante da cidade de São Paulo, era um lutador de grande experiência internacional. Havia conquistado um número elevado de títulos, dentre os quais, o de campeão pan-americano. Era muito agressivo e possuía uma impressionante resistência física. Era conhecido, em São Paulo, como o "Matador" porque "não brincava em serviço". Dessa forma, permaneceu invicto, por cinco anos, naquela cidade.

Em entrevista para o Jornal "Diário da Tarde", um pouco antes da luta, Aquiles respondeu aos seguintes questionamentos:

- *O título de hoje representa muito para você?*

R. Claro que representa! Com ele, devo me fazer representar em Santiago (Chile).

- *Que acha de seu adversário?*

R. Merece todo o meu respeito. Tem muito ritmo quando luta e procura sempre dar o golpe certo.

- *Qual o ponto que considera fraco em seu adversário?*

R. O corpo-a-corpo. Principalmente quando atacado pelas costas. Se eu o agarrar de jeito...

- *Dê o seu prognóstico.*

R. Falam muito do Demolidor. Acho, contudo, que muita coisa é exagero.

Já o Demolidor – sempre em silêncio – muito misterioso, não revelava seu nome e lutava todo mascarado. Era muito conhecido e respeitado no ringue, em face de seus golpes de Karatê. Pode-se afirmar que, nas décadas de 1960-70, era um verdadeiro mito na cidade de Manaus. O seu diferencial era o de nunca ter perdido uma luta, desde que subiu pela primeira vez no ringue.

Um detalhe importante: Demolidor não queria participar desse Torneio Internacional, o que acabou acontecendo, em decorrência da insistência tanto do ilustre Arnaldo Santos quanto de Luís Saraiva.

Também para o mesmo "Diário da Tarde", Demolidor cedeu a seguinte entrevista:

- *Você pode nos revelar a sua identidade?*

R. Infelizmente, não. Tenho um medo imenso de enfrentar o público cara-a-cara. Sou muito tímido por natureza, aliás, estou no torneio por insistência dos radialistas Luís Saraiva e Arnaldo Santos.

- *O título de hoje representa muito para você?*

R. Sinceramente, eu não quero o título para mim. Pessoalmente, quero-o para o Amazonas.

- *Que você acha de seu adversário?*

R. É muito valente e tem muita experiência de ringue. Indiscutivelmente, mais experiência do que eu.

- *Qual o ponto que considerada fraco em seu adversário?*

R. Dar muita atenção ao público quando luta... Isso o deixa desprevenido para os meus golpes...

- *Dê o seu prognóstico.*

R. Olha, meu amigo. A luta vai ser dura. É evidente que confio em mim. Vamos ver...

Naquela noite de 26 de janeiro de 1972, o Programa de lutas foi assim organizado:

- 1º combate: El Toro *versus* Falcão Dourado;

- 2º combate: Atlas *versus* Argus;

- 3º combate: Silva *versus* Drácula;

- 4º combate: Demolidor *versus* Aquiles (a finalíssima do torneio).

A administração do Parque Amazonense tomou as seguintes precauções para a importante decisão do torneio:

a. Os portões do estádio estariam abertos desde às 18:00h;

b. Funcionariam quatro bilheterias e três portões de entrada;

c. Rigoroso policiamento, com a colaboração da Polícia Militar do Estado;

d. Colocação de cem (100) cadeiras de pista, rigorosamente numeradas.

Mesmo com a importância da luta, que definiria o campeão do Torneio Internacional, os ingressos não foram majorados. Dessa forma, os preços praticados foram os de sempre: arquibancada e geral – Cr$ 3,00 (três cruzeiros) – e, cadeira numerada – Cr$ 10,00 (dez cruzeiros).

Para maior mobilização dos ônibus, no sentido da condução do público para o local do evento, mais uma vez a administração do Parque Amazonense contou com a colaboração da empresa de transportes "Ana Cássia"[24].

O estado do Amazonas começa o ano de 1972 com um resultado magistral: Demolidor conquista o campeonato do Torneio Internacional de Lutas, ao vencer o representante de São Paulo, o lutador Aquiles.

Foi, dessa forma, um dos maiores momentos já vividos pelo *catch*, em nossa capital Manaus. A vitória aconteceu somente no 11º assalto. Aquiles, já exausto, tentou aplicar um golpe com a cabeça no estômago de seu adversário, e, precipitadamente, acabou parando nas cordas. Com o choque no canto do ringue, fraturou a cabeça.

Nessa ocasião, Demolidor aproveitou para aplicar mais um golpe de Karatê, fazendo com que Aquiles

---

[24] "Diário da Tarde" – 24/01/1972.

tombasse desacordado. O árbitro – Saci Brasil – ainda fez a contagem de praxe, mas Aquiles não conseguiu mais reagir.

Contudo, pode-se afirmar que foi uma luta de gigantes. Aquiles demonstrou uma enorme força física, resistiu valentemente aos golpes de Karatê desferidos por Demolidor, quase alcançando a vitória.

Demolidor, portanto, mesmo sem a experiência de Aquiles, suportou bem todos os golpes contra ele desferidos, demonstrando uma incrível tranquilidade, o que muito contribuiu para ao seu triunfo. Acrescente-se, ainda, que Demolidor evitou a proximidade de Aquiles, ou seja, evitou o corpo-a-corpo, o que foi de fundamental importância para sua vitória.

A festa da vitória foi realizada no salão do América Futebol Clube (situado na Rua Silva Ramos – Centro de Manaus). Ao receber a faixa de campeão, Demolidor mostrou-se bastante emocionado. A festa daquele sábado, acabou virando carnaval[25].

"DEMOLIDOR – CAMPEÃO DOS CAMPEÕES"

[25] "Diário da Tarde" – 26/01/1972.

4 TELE-RING: PROGRAMAÇÃO DE LUTAS DO ANO 1972

Após o término do Torneio Internacional de Lutas, a programação do Tele-ring voltou à normalidade. Dentre as programações, destacam-se:

- DEMOLIDOR *VERSUS* MÚMIA

Nesse programa, antes da luta principal – Demolidor *versus* Múmia –, lutaram:

Primeiramente, Capanga *versus* Valentino. Capanga havia adquirido conhecimentos técnicos no Rio Grande do Sul. Veio para Manaus muito seguro de si, por sinal, mais valente. Já Valentino, era um jovem que ainda estava se firmando no mundo do *catch*.

A segunda luta foi entre El Toro e Argus. O experiente El Toro se destacava por ser pequeno, mas bastante agressivo. Argus, por sua vez, desenvolvia suas habilidades em cada luta praticada.

Na terceira luta, o esperado enfrentamento Demolidor *versus* Múmia. O campeão do torneio internacional – o temível Demolidor – despedia-se do público amazonense, uma vez que viajaria para São Paulo, de férias. Múmia, por sua vez, demonstrou ser um adversário competente, ao testar a categoria de Demolidor.

Finalmente, para o encerramento do programa, ocorreu uma luta australiana, reunindo quatro famosos

lutadores. De um lado, Aquiles e Lobo Selvagem; de outro, Douglas e Silva. Essa luta teve um sabor de revanche, uma vez que Lobo Selvagem estava ansioso para enfrentar Silva, enquanto Douglas torcia para enfrentar Aquiles[26].

- DEMOLIDOR *VERSUS* AQUILES (REVANCHE)

Ao aceitar o desafio de Aquiles, Demolidor teve de adiar viagem marcada. Dessa forma, sua passagem aérea foi marcada para a semana posterior da luta. Aceitou a revanche, mas fez as seguintes exigências: "Se Aquiles perder, além de me passar o seu cinturão de prata, deve desaparecer de Manaus na quinta-feira, não falando mais em luta".

Aquiles também fez as suas exigências: "Já que eu aceitei as condições do Demolidor, vou fazer as minhas. Se ele perder, deverá tirar a máscara em pleno ringue. Assim, toda a cidade, que tanto deseja saber quem é esse mascarado, está por mim convidada a saber toda a verdade".

Essa luta teve sua importância aumentada para o público, em decorrência de um comentário que corria pela cidade, o de que Aquiles havia sido vítima de um acidente na decisão do Torneio.

Também merece destaque, que, nessa programação, a Federação de Pugilismo promoveu duas lutas de Box Amador, cujos participantes eram todos do estado do Pará.

---

[26] "Diário da Tarde" – 31/01/1972.

Portanto, as lutas da noite (conforme as modalidades) foram as seguintes:

1ª luta (Boxe) – Ivan Ferreira *versus* Roberto Miranda;

2ª luta (Boxe) – Edmilson Ramos *versus* Alcides Martins;

3ª luta (*Catch*) – Lobo Selvagem *versus* Oder;

4ª luta (*Catch*) – Demolidor *versus* Aquiles.

Quanto ao resultado da luta principal, destaca-se a vitória de Demolidor sobre o seu adversário Aquiles[27].

- DEMOLIDOR *VERSUS* MÚMIA (REVANCHE)

Prestes a viajar de férias, Demolidor ainda acertou uma revanche com Múmia. Os dois lutadores tinham o mesmo estilo de luta, embora, segundo seus opositores, cada murro de Múmia equivalesse a uma machadada. Segundo Aquiles, por exemplo, "o homem quando bate até parece que a gente está levando um coice". Quanto ao Demolidor, bastante reverenciado pelo público daquela época, seus golpes de Karatê tornavam-no quase invencível.

Naquela noite do mês de fevereiro de 1972, o programa de lutas levado a efeito no Parque Amazonense contou com os seguintes embates.

[27] "Diário da Tarde" – 08/02/1972.

Primeiramente, enfrentaram-se Capanga *versus* Valentino; logo após, El Toro versus Argus; em seguida, Demolidor *versus* Múmia; e, finalmente, uma luta australiana entre Douglas e Silva *versus* Lobo Selvagem e Aquiles[28].

- SILVA *VERSUS* DIAMANTE NEGRO

Silva, o estilista amazonense, enfrentava Diamante Negro, representante de São Paulo. Naquela ocasião, Silva afirmou que ganharia "a luta no segundo assalto", como também concordou em colocar o seu "cinturão de ouro" à disposição do vencedor. Consequentemente, Diamante Negro, um lutador mascarado, prometeu que levaria o referido cinturão de ouro de volta para São Paulo.

Dessa programação, constaram as seguintes lutas:

- Ramos *versus* Demônio Louro – Demônio Louro ganhou no segundo assalto;

- Argus *versus* Vingador – Argus venceu a luta;

- Lobo Selvagem *versus* Oder – Oder venceu no quarto assalto;

- Finalmente, Silva *versus* Diamante Negro. Silva ganhou a luta no quinto assalto[29].

---

[28] "Diário da Tarde" – 11/02/1972

[29] "Jornal do Comércio" – 26/02/1972 e "A Crítica" – 27/02/1972.

- IVAN GOMES *VERSUS* SPARTACUS

Filho do professor amazonense, Prof. Braz, Spartacus resolveu enfrentar o campeão brasileiro, Ivan Gomes. Na verdade, o campeão brasileiro gostaria mesmo era de enfrentar o Demolidor, cujo nome já era reconhecido nacionalmente. Demolidor, porém, não aceitou o desafio.

Dessa forma, ao aceitar a luta contra Ivan Gomes, Spartacus divulgou a sua intenção, a de mostrar ao campeão brasileiro que havia, em Manaus, lutador capaz de enfrentá-lo. Para tanto, pediu o apoio maciço da torcida amazonense: "Não pretendo vencê-lo, pois sei que ele é um verdadeiro campeão. Mas, pelo menos, quero mostrar que sou capaz de enfrentá-lo de homem para homem. Se ele der 'sopa', demonstrarei minha capacidade. Que Ivan Gomes leve para sua terra, a certeza de que aqui existe quem sabe lutar".

O Prof. Braz era o treinador do próprio filho e falou "que assistiu a luta do campeão brasileiro contra o Índio Apache" Considerava Ivan Gomes como o legítimo campeão brasileiro, mas procurou "observar o máximo para instruir seu filho".

A luta aconteceu no Ginásio do Atlético Rio Negro Clube. Foi uma luta sem limites de *rounds*. O paraibano Ivan Gomes estava convicto de sua vitória, portanto, Spartacus era, para ele, apenas um jovem lutador bem instruído por seu pai, o Prof. Braz[30].

---

[30] "Jornal do Comércio" – 22/03/1972.

Prof. Braz

- IVAN GOMES *VERSUS* MÚMIA

Essa foi uma luta livre, ou seja, valia tudo. Em linguagem popular, "o pau iria comer solto".

Ivan Gomes, que não engolia o empate de uma luta contra o Demolidor, prometia não mais facilitar para os adversários, pois ninguém poderia mais duvidar de suas qualidades de campeão brasileiro.

A isso se deve o fato de que, na luta contra o Demolidor, saiu sangrando bastante e queria revanche com o lutador referido, antes de sair de Manaus.

Entretanto, primeiramente, teria de enfrentar o Múmia, lutador hábil e um dos mais agressivos e versáteis da cidade, inclusive, com um elevado número de vitórias. Dessa forma, Ivan Gomes prometia não mais vacilar e encará-lo com respeito.

Essa programação foi levada a efeito mediante as seguintes lutas:

- 1ª luta: Mongol *versus* Demônio Louro;

- 2ª luta: Brutus *versus* Sr. Caveira;

- 3ª luta: Spartacus *versus* Carrasco Cearense; e, finalmente,

- 4ª luta: Ivan Gomes *versus* Múmia[31].

Finalmente, "a luta do ano de 1972": Ivan Gomes *versus* Demolidor.

- IVAN GOMES *VERSUS* DEMOLIDOR

Essa foi a luta mais almejada por Ivan Gomes – uma revanche com o Demolidor, uma vez que não aceitava aquele empate anterior, em que saiu do ringue sangrando muito.

Antes do embate, Ivan Gomes teve sua história divulgada para o público amazonense, como a que se segue.

Aos 17 anos deixou a sua cidade natal Campina Grande – Paraíba. Gritou contra o mundo da luta livre e, quando começou a enfrentar tudo e todos, não quis mais parar. Era um adolescente de bom porte físico e braços fortes. Sua primeira apresentação foi em Campina Grande – PB. Os ainda estreitos limites do campo da luta não poderiam deter aquele jovem de braços fortes.

---

[31] "A Crítica" – 26/04/1972.

"Com dezoito anos, enfrentei o vice-campeão pernambucano. No ano seguinte, venci o campeão pernambucano, então, comecei a ser conhecido. Lucena, o lutador que eu venci, era muito raivoso, então eu fiquei conhecido. Não tinha medo e desafiei todo mundo.

Eu respeitava Waldemar Santana e Carlson Grace. Mas, um dia, no Programa TV Ringue Torre, em Recife, Waldemar Santana apareceu e me desafiou, dizendo que eu estava com medo. Eu era muito novo, não queria lutar com ele, mas não pude recuar mais. Lutei e empatei. Para mim, foi uma vitória. O Waldemar era o bonzão do momento. Logo depois, lutei contra Moacir, que era o segundo nome mais famoso no Brasil. Venci. Então, fiquei a figura mais conhecida do ringue.

No ano seguinte, enfrentei Carlson Grace, na luta mais feroz da minha vida. Nós dois fomos parar no hospital. Fiquei todo marcado, ainda hoje tenho a orelha deformada, mas fui considerado vencedor da luta, e, a partir daí sou o campeão brasileiro. Para conseguir esse título, lutei seis anos, mas o retenho há oito anos".

Ivan Gomes disse também que se o Demolidor chegasse ao sexto assalto, concederia cinco mil cruzeiros. Também afirmou que entregaria o título de campeão brasileiro.

Naquela mesma noite, na quadra do Rio Negro Clube, além do confronto entre Ivan Gomes e Demolidor, foram também realizadas as seguintes lutas:

- Caveira *versus* Linhares;

- Carrasco Cearense *versus* Demônio Louro;

- Lobo Selvagem *versus* Asa Branca.

Quanto ao confronto Ivan Gomes *versus* Demolidor, Ivan Gomes venceu a luta no terceiro *round*. Entrou no ringue bastante disposto a vencer. Logo depois, aplicou um golpe que jogou o seu adversário para o alto e, quando o mesmo caiu, engatou uma chave de braço, da qual Demolidor só conseguiu se livrar depois de bater na lona.

Os ingressos para o evento custaram Cr$ 10,00 (dez cruzeiros) para a geral e Cr$ 15,00 (quinze cruzeiros) para as cadeiras especiais[32].

Reitera-se, finalmente, que o Jornal "Diário da Tarde", que dava total cobertura para o Tele-ring, não era editado aos finais de semana (sábados e domingos), razão pela qual alguns eventos não apresentam data e resultados dos embates.

[32] "A Crítica" – 04/05/1972.

5 FATOS EM DESTAQUE

- A TV Ajuricaba foi sintonizada no Canal 38 UHF e entrou no ar em 05 de setembro de 1967, permanecendo ativa até 20 de abril de 1986.

- A TV Ajuricaba foi presidida pela ilustre Sadie Hauache. Também foi a primeira emissora de televisão aberta, implantada no estado do Amazonas. Foi inaugurada com o apresentador Heron Rizzato. A emissora era afiliada da Rede de Emissoras Independentes (REI), liderada pela TV Record e, em seguida pela Rede Globo, até a sua extinção, em 1986, quando foi vendida para o Grupo Simões e, posteriormente, para o Pastor Samuel Câmara.

- Atualmente, a concessão da TV Ajuricaba pertence à Fundação Evangélica Boas Novas, dirigida pelo Pastor Samuel Câmara, da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. A denominação da emissora foi alterada para Boas Novas.

- A TV Baré (Canal 4 VHF) entrou no ar em 02 de junho de 1971, e permaneceu em atividade até a mudança de nome para TV A Crítica, em 1986. Durante quase toda a sua existência foi afiliada à Rede Tupi. Posteriormente, à REI (Rede de Emissoras Independentes), liderada pela rede Record, depois pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), de propriedade do apresentador Sílvio Santos e, finalmente, retornou a ser afiliada à TV Record.

- A TV Baré era administrada pelos Diários Associados (constituído de diversos acionistas). Depois suas ações foram vendidas ao empresário e jornalista Humberto Calderaro Filho, dono do Jornal "A Crítica". Assim, a TV

Baré alterou sua razão social para TV A Crítica Ltda, com o nome fantasia TV A Crítica. Atualmente é afiliada à Rede Record de Televisão.

- O Programa "Nosso Encontro" (TV A Crítica), iniciado em 1972, até hoje continua sendo apresentado pela jornalista Baby Rizzato. Trata-se de um programa que veicula relevantes notícias da semana, além de divulgar os trabalhos de artistas locais e nacionais, como também trata de assuntos gastronômicos e de distribuir prêmios aos telespectadores. A jornalista é filha do saudoso jornalista Herculano de Castro e Costa, que durante vários anos trabalhou no Jornal "A Crítica".

- A TV Educativa foi sintonizada no Canal 2. Entrou em cena no dia 12 de março de 1971, ainda em preto e branco, época em que o Município de Manaus contava com 350 mil habitantes. Atualmente, é denominada Fundação Televisão e Rádio Cultura do Amazonas. O Programa "Carrossel da Saudade" é o programa mais antigo da emissora.

- A TV Amazonas foi ao ar em primeiro de setembro de 1972. Foi fundada, em 1969, pelo jornalista Phelippe Daou, Mílton Cordeiro, Robert Daou e Joaquim Margarido. Era, desde o início, sintonizada no canal 5, e tem aproximadamente cem (100) repetidoras pelo interior do estado do Amazonas.

- O jornal "A Crítica" foi fundado no ano de 1949, tendo como subtítulo "De mãos dadas com o povo". Seu diretor proprietário – jornalista Umberto Calderaro Filho – situava-se na Av. Eduardo Ribeiro, 542. Foi o primeiro jornal de Manaus a utilizar o sistema *off-set* de imprensa.

- O jornal "Diário da Tarde" (1937-1975) teve como fundador Henrique Archer Pinto. O lugar de publicação

situava-se na Avenida Eduardo Ribeiro, 556. Os diretores proprietário foram Aguinaldo Archer Pinto e Maria de Lourdes Archer Pinto. Era um vespertino de grande circulação em Manaus.

- O jornal "A tarde" (1937-1962) teve como subtítulo "um vespertino que será sempre o arauto das aspirações populares". Era de propriedade do jornalista Aristophano Antony e teve como diretor-gerente Xenofonte Antony.

- O jornal "Diário do Amazonas" foi fundado em 1985, tendo como seu fundador-presidente e proprietário o Sr. Cassiano Cirilo Anunciação. O jornal, de periodicidade matutina, tem como razão social "Editora Ana Cássia Ltda".

- Manaus foi fundada em 1669. Portanto, neste ano de 2013 fará 344 anos de fundação. Em 1848 foi elevada à categoria de cidade. Assim, festejará, neste ano, 165 anos dessa elevação.

- A profundidade do Rio Amazonas, em alguns lugares, alcança 120 metros.

- 60% de todos os seres vivos do planeta vivem nas florestas da região amazônica. Porém, apenas 30% desses seres são conhecidos pela ciência.

- Mediante o pagamento de uma indenização, no valor de dois milhões de libras esterlinas, Portugal reconheceu, em 1825, a independência do Brasil.

- Em seus primórdios, Manaus foi denominada, primeiramente, de "Lugar da Barra", seguidamente de "Vila de Manaus", "Cidade da Barra do Rio Negro" e, finalmente, "Cidade de Manaus".

- Os japoneses trouxeram a juta e a pimenta do reino, que hoje são importantes produtos de exportação do estado do Amazonas.

- O antigo aeroporto internacional de Manaus era conhecido como "Ponta Pelada". Porém, o seu nome oficial era "Getúlio Vargas". Hoje, esse aeroporto pertence à base aérea do 7º Comando Aéreo do Ministério da Aeronáutica.

- A indústria do Amazonas é a mais forte da Região Norte e representa 43,9% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado.

- O Polo Industrial de Manaus (Zona Franca) fabrica eletroeletrônicos, produtos de informática, motocicletas, químicos e extratos vegetais de refrigerantes. O ecoturismo é o segmento econômico que mais se expande, com a construção de hotéis de selva, a maioria nos arredores de Manaus, Manacapuru e Itacoatiara.

- O estado do Amazonas produz petróleo e gás natural, e, em 2002, a Petrobrás descobriu uma reserva natural de 6 bilhões de m^3, a 200 quilômetros de Manaus.

- O castelinho, situado no Bairro de Adrianópolis, quase em frente à sede do Nacional Futebol Clube, foi construído em 1906, pelo Superintendente Municipal (Prefeito) Adolpho Lisboa, para servir como local de residência.

- A Usina de Esgoto Manáos *Improment Limited* foi construída em 1907, não chegando a funcionar. O imóvel foi tombado pelo Patrimônio Histórico do Amazonas, em 31 de março de 1926. Hoje, todo recuperado, é denominado de Teatro Chaminé.

- Os principais igarapés de Manaus são o "Mestre Chico", o da Cachoeirinha, o de São Raimundo e o Mindú.

- O antigo nome da Avenida Getúlio Vargas era Avenida 13 de maio, em alusão à data da Abolição da Escravatura no Brasil, em 1888.

- O antigo nome do Bairro de Educandos era Constantinópolis, em homenagem ao Governador do Estado Antônio Constantino Nery, durante o período 1904-1908.

- Alguns costumes indígenas passaram a fazer parte da cultura amazonense, como o de dormir em redes e o de usar canoas como meio de transporte.

- O Pirarucu, peixe típico da Amazônia, ao ser conservado no sal é denominado de "Pirarucu Seco". Também é conhecido como "O Bacalhau Amazonense".

- Manaus foi uma das primeiras cidades do Brasil a possuir energia elétrica.

- Na época do apogeu da economia da borracha, a Amazônia foi responsável por quase 40% das exportações brasileiras.

- Em Manaus, a abolição da escravatura deu-se em 24 de maio de 1884. No estado do Amazonas, como um todo, porém, esse fato só aconteceu em 10 de julho de 1884.

- O primeiro Presidente da República do Brasil a visitar Manaus foi Afonso Pena, em 1906.

- A Abertura dos Portos do Rio Amazonas, à navegação de todas as nações amigas, ocorreu em 07 de dezembro de 1866.

- A Companhia de Eletricidade de Manaus (CEM) foi instalada em 1955.

- A Companhia Amazonense de Telecomunicações (CAMTEL) foi instalada em 1965.

- A Companhia de Saneamento do Amazonas (COSAMA) foi criada em 1970.

- Os bondes elétricos passaram a circular, em Manaus, a partir de 1890. Era um transporte de tipo britânico e estava sob a responsabilidade da firma Manaus *Traways Company*.

- O relógio municipal foi construído em 1927, encomendado a uma relojoaria suíça. Está implantado na Avenida Eduardo Ribeiro.

- O Aeroporto Internacional Eduardo Gomes foi inaugurado em 30 de março de 1976. O Prefeito de Manaus era Jorge Teixeira de Oliveira, e o Governador do Estado era Henoch da Silva Reis.

- O Paço Municipal, antiga sede da Prefeitura de Manaus, foi transformado em Museu, com a denominação de Paço da Liberdade. O museu encontra-se situado nas imediações da Praça Dom Pedro II – Centro. No período de 1880 a 1917, era a sede do Governo da Província.

- A Associação Comercial do Amazonas foi fundada em 1871. Seu primeiro Presidente foi o Tenente Coronel José Coelho de Miranda Leão.

- O prédio do Ginásio Amazonense (atual D. Pedro II) foi inaugurado no dia 05 de setembro de 1886, pelo Presidente da Província Ernesto Adolpho de Vasconcelos Chaves.

- O Corpo de Bombeiros foi criado em 11 de julho de 1876, com a denominação de Serviço de Extinção de Incêndio da Cidade de Manaus.

- O Instituto de Educação do Amazonas (IEA) foi fundado em 04 de novembro de 1880. O Presidente da Província do Amazonas era Sátyro de Oliveira Dias e o Imperador do Brasil era D. Pedro II.

- O Curso de Direito começou a existir em Manaus com a Fundação da Escola Universitária Livre de Manáos, em 17de janeiro de 1909. Receberia, depois, o nome de Faculdades de Ciências Jurídicas e Sociais, administrado por Araújo Filho. O Amazonas, portanto, teve a primeira Faculdade de Direito do Brasil.

- O Palácio Rio Branco foi construído pelo Interventor Nelson de Melo, sendo concluído no governo de Álvaro Maio, em 07 de setembro de 1938. Posteriormente, passou a ser a sede da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas. Atualmente foi transformado em Museu.

- Conforme o jornal "O Estado do Amazonas", de 21 de julho de 1926: "O Presidente eleito da República chegou hontem a Manáos. Saudação do Prefeito da Cidade" (O Presidente do Estado – Governador – era o Dr. Ephigênio Salles; o Prefeito da Capital era o Dr. Araújo Lima; e o Presidente Eleito do Brasil era Washington Luís).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

COUTINHO, Carlos Augusto. **Breve histórico do Palácio Rio Negro**. Manaus: Imprensa Oficial, 1992.

________________________. **Manaus**: aspectos históricos e culturais. Manaus, 2006.

DOCUMENTÁRIO: **Tele-ring** – memória de seus ídolos. TV UFAM. Universidade Federal do Amazonas – Prediew Produções.

JORNAL **"A CRÍTICA"** – EDIÇÕES:

- 26 de abril de 1972

- 04 de maio de 1972.

JORNAL **"CORREIO AMAZONENSE"** – EDIÇÃO:

- 30 de outubro de 2005 (matéria de: Leanderson Lima).

JORNAL DO COMÉRCIO – EDIÇÕES:

- 26 de fevereiro de 1972

- 22 de março de 1972.

JORNAL **"DIÁRIO DA TARDE".** EDIÇÕES:

- 19 de agosto, 1971;

- 31 de agosto, 1971;

- 06 de setembro de 1971;

- 15 de setembro de 1971;
- 21 de setembro de 1971;
- 23 de outubro de 1971;
- 04 de novembro de 1971;
- 08 de novembro de 1971;
- 16 de novembro de 1971;
- 17 de dezembro de 1971;
- 05 de janeiro de 1972;
- 10 de janeiro de 1972;
- 14 de janeiro de 1972;
- 19 de janeiro de 1972;
- 24 de janeiro de 1972;
- 26 de janeiro de 1972;
- 31 de janeiro de 1972;
- 08 de fevereiro de 1972;
- 11 de fevereiro de 1972;

MATA, João Nogueira da. **Manaus por dentro**. Manaus: Ed. Calderaro Ltda, 1988.

SANTOS, Francisco Jorge dos; PINHEIRO, Geraldo Sá Peixoto; FREIRE, José Ribamar Bessa; ROCHA, Luiz Bitton Telles da; SAMPAIO, Patrícia Maria Melo; TADROS,

Vânia Maria Tereza Nóvoa (organizadores). "**Cem anos de imprensa no Amazonas".** Catálogo de Jornais. 2ª ed. revisada, 1990.

TEODORO, Expedito. **Se essa rua fosse minha**...: ruas de Manaus. Manaus: Ed. Universidade do Amazonas, 1999.

Este livro tem como objetivo evidenciar o panorama histórico do Tele-Ring na cidade de Manaus, como também, homenagear seus lutadores, mediante o relato de fatos significativos dessa modalidade esportiva, ocorridos nesta nossa querida cidade de Manaus.

Carlos Augusto Coutinho

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com